UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional

Ana Carolina Coelho de Oliveira

EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DIRETAMENTE SOB AS MÃOS APRIMORA A EFICIÊNCIA NEUROMUSCULAR DE PREENSÃO DAS MÃOS DE MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE: Estudo Randomizado Cruzado

Diamantina
2019

Ana Carolina Coelho de Oliveira

EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DIRETAMENTE SOB AS MÃOS APRIMORA A EFICIÊNCIA NEUROMUSCULAR DE PREENSÃO DAS MÃOS DE MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE: Estudo Randomizado Cruzado

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre em Reabilitação e Desempenho Funcional.

Orientador: Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Diamantina

2019

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48e Oliveira, Ana Carolina Coelho de
Exercício de vibração diretamente sob as mãos aprimora a eficiência neuromuscular de preensão das mãos de mulheres com artrite reumatoide: estudo randomizado cruzado / Ana Carolina Coelho de Oliveira, 2019.
79 p.: il.

Orientadora: Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.

1. Exercício preparatório. 2. Modificações neuromusculares. 3. Doença crônica. 4. Força de preensão. 5.EMGrms. I. Lacerda, Ana Cristina Rodrigues. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 616.7

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária Nádia Santos Barbosa – CRB6/3468

ANA CAROLINA COELHO DE OLIVEIRA

EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DIRETAMENTE SOB AS MÃOS APRIMORA A EFICIÊNCIA NEUROMUSCULAR DE PREENSÃO DAS MÃOS DE MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE: ESTUDO RANDOMIZADO CRUZADO

Dissertação apresentada ao MESTRADO EM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRA EM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

Orientador (a): Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Data da aprovação : 20/09/2019

Prof.Dr.ª ANA CRISTINA RODRIGUES LACERDA - UFVJM

Prof.Dr. VINICIUS CUNHA DE OLIVEIRA - UFVJM

Prof.Dr.ª NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR - UFSC

DIAMANTINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DIAMANTINA – MINAS GERAIS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ATESTADO DE DEFESA POR VIDEOCONFERÊNCIA

Atesto para os devidos fins que no dia 20 de Setembro de 2019, às 09h, nas dependências da UFVJM – em Diamantina, foi realizada a defesa de dissertação/tese do(a) discente Ana Carolina Coelho de Oliveira com o trabalho intitulado ***"EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DIRETAMENTE SOB AS MÃOS APRIMORA A EFICIÊNCIA NEUROMUSCULAR DE PREENSÃO DAS MÃOS DE MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE: ESTUDO RANDOMIZADO CRUZADO.",*** no Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional – PPGREAB.

Na qualidade de presidente da banca, atesto que a Profa. Dra. Núbia Carelli Pereira de Avelar (docente da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), participou através de videoconferência.

Em virtude da participação remota do membro da banca acima indicado, eu, Ana Cristina Rodrigues Lacerda, enquanto servidor público, no gozo de fé pública, assino no lugar desse na Ata de Defesa e na Folha de Aprovação da referida defesa.

Por ser verdade, dou fé e assino o presente atestado.

Diamantina, 20 de Setembro de 2019.

Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Presidente da Banca

Drª Ana Cristina R. Lacerda
UFVJM / Professora
Matrícula 1559454

Dedico este trabalho à minha Mãe Maria Inês Coelho e ao meu Pai Jorge de Oliveira (in memoriam), minhas inspirações, e razão para ter forças para lutar e seguir em busca dos meus sonhos e objetivos. Sem o apoio deles nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por abençoar minha vida, iluminar o meu caminho e minhas decisões, e me dar forças e a persistência indispensável para seguir visando sempre concluir meus objetivos.

Ao meu papito, Jorge de Oliveira (in memoriam) pelo exemplo de Paizão, por ser minha inspiração para cada nova vitória e por seu meu anjo protetor, que me guia e me ajuda a seguir em frente todos os dias.

À minha amada mamaras Maria Inês, agradeço por ser meu Porto Seguro. Por sempre me apoiar, mesmo nos momentos mais difíceis, pelo amor incondicional e a confiança sem limites.

Aos meus irmãos, em especial, ao Jorge Junior, pela irmandade, amizade, o carinho, incentivo e apoio.

Às minhas tias e tios, em especial Lé, Lu e Cris, pelo suporte e abrigo a todo instante, por serem tias-mães, e por sempre acreditarem em mim e em meu potencial.

Aos demais familiares, Tia Preta, Tia Elza, Tia Lourdes, Tia Geninha, Tio Zequinha, Lucia, Arnaldo, primos e primas, sobrinhos e sobrinhas, obrigada pela alegria, admiração e apoio.

Ao meu companheiro Thiago, pelo amor, compreensão e por estar presente em todos os momentos.

A minha Dara, que é a alegria dos meus dias. E a pequena Lua, que é a nossa vitória.

À minha Orientadora maravilhosa, Profª. Drª. Ana Cristina Rodrigues Lacerda, pelas oportunidades oferecidas, apoio acima de tudo, valiosas contribuições e ensinamentos, a confiança, o acolhimento, o incentivo, e exemplo de profissional. Vou te levar pra vida toda!

A Ana Lúcia Cristino, por fazer parte desde o começo de tudo isso. A Luciana Martins pelo auxílio durante as coletas.

Aos grupos de pesquisa e membros do Laboratório de Fisiologia do Exercício - LAFIEX, em especial a Vanessa Amaral, Sueli Fonseca, Hércules Ribeiro, Pedro Figueiredo, Jousielle Santos e Vanessa Ribeiro, pelas contribuições, por compartilhar o conhecimento e acrescentar qualidade ao estudo.

Ao Prof. Fábio Martins, pelos ensinamentos, apoio e parceria.

Aos colegas do mestrado, agradeço pelo companheirismo, e pela honra de poder ver grandes profissionais dividindo os mesmos objetivos e em busca de seus sonhos.

Aos amigos de Ouro Preto e aos amigos conquistados em Diamantina, obrigada pela positividade, pelas histórias, pelas risadas, momentos de descontração e por acompanhar e apoiar a minha trajetória.

Às voluntárias desta pesquisa, deixo meu enorme muito obrigado, por tudo, mas principalmente pela credibilidade, confiança e dedicação. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos mestres e a UFVJM, pelo aprendizado proporcionado a todo o momento, a oportunidade de concluir minha Graduação nesta Instituição e agora concluir uma tão sonhada Pós Graduação, e pelo constante crescimento, tanto pessoal quanto profissional.

À Diamantina, esta cidade encantadora, que me acolheu por todos estes anos e me conquistou com sua história, beleza, natureza e chachoeiras.

Aos membros da Banca Examinadora, por aceitarem o convite e pelas valiosas contribuições para o crescimento deste trabalho.

GRATIDÃO!

“Per Aspera Ad Astra”

Até os céus, por caminhos difíceis.

RESUMO

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória, autoimune, crônica, que promove alterações degenerativas progressivas no sistema musculoesquelético, comprometendo o controle neuromuscular, principalmente das mãos. Estratégias terapêuticas preparatórias que promovem modificações neuromusculares são importantes no contexto da reabilitação. Assim, a vibração de corpo inteiro aplicada diretamente sobre as mãos poderia ser uma alternativa de exercício preparatório para a reabilitação das mãos desta população. **Objetivo:** Investigar o efeito de uma única sessão aguda de vibração na posição *"push up"* modificada na razão neural (RN) durante a preensão manual em mulheres com AR estável. **Método:** Vinte e uma mulheres com AR estável (diagnóstico da doença: 8 $\pm$ 5 anos, velocidade de hemossedimentação: 24,8 $\pm$ 14 mm/h, idade: 54 $\pm$ 11 anos, IMC: 28 $\pm$ 4 $kg.m^{-2}$) receberam três testes experimentais de forma randomizada e balanceada, com intervalo de 48 horas entre os testes, em um estudo clínico cruzado randomizado velado: A) Controle - Posição sentada, com os pés no chão, as costas devidamente apoiadas e as mãos na posição supina apoiada nos membros inferiores. Não houve estímulo vibratório; B) Sham - Posição *"push up"* com as mãos separadas a uma distância de 28 cm na plataforma vibratória que permaneceu desligada, mas com estímulo sonoro mimetizando a vibração; C) Vibração - Posição *"push up"* com as mãos afastadas a uma distância de 28 cm na plataforma vibratória ligada (45 Hz / 2 mm / 159,73 $m.s^{-2}$). Os participantes permaneceram cinco minutos contínuos em cada teste. No início (linha de base) e imediatamente após os três testes experimentais, a RN, ou seja, a razão entre registro eletromiográfico do flexor superficial dos dedos (EMGrms) e força de preensão manual (FPM) da mão dominante foi determinada representando, assim, modificações neuromusculares. Os dados foram analisados utilizando ANOVA two-way com arranjo Split-Plot, em delineamento de blocos casualizados, seguido de post hoc de Tukey. Nível de significância adotado $p < 0,05$. **Resultados:** A RN foi similar na linha de base entre os testes experimentais. Apesar de não ter sido observado efeito intra-testes ($p = 0.0611$, $F = 3.94$, $\eta^2 = 0.66$, Poder = 0.99) e interação ($p = 0.1907$, $F = 1.69$, $\eta^2 = 0.50$, Poder = 0.96), a análise entre-testes ($p = 0.0003$, $F = 8.86$, $\eta^2 = 0.85$, Poder = 1.00) demonstrou que a vibração reduziu a RN comparado com sham e controle. **Conclusão:** O exercício de vibração agudo diretamente sob as mãos promove modificações neuromusculares durante a preensão manual de mulheres com AR estável, podendo, desta forma, ser utilizado na prática clínica como exercício preparatório para a reabilitação das mãos desta população.

Palavras-chave: Exercício preparatório. Modificações neuromusculares. Doença crônica. Força de preensão. EMGrms. Amplitude de movimento.

ABSTRACT

Introduction: Rheumatoid Arthritis (RA) is an inflammatory, autoimmune, chronic disease that causes progressive changes in the musculoskeletal system, compromising neuromuscular control, especially of the hands. Therapeutic strategies that promote neuromuscular changes are important in the context of rehabilitation. Whole-body vibration applied directly to the hands could be an alternative of preparatory exercise for the rehabilitation of the hands of this population. **Objective:** To investigate the effect of a single session of whole-body vibration in the modified push-up position on neural ratio (NR) during handgrip in stable RA women. **Methods:** Twenty-one women with RA (diagnosis of disease: ±8 years, erythrocyte sedimentation rate: ±24.8mm/h, age: 54±11 years, BMI: 28± 4kg.m^{-2}) received three experimental tests in a randomized and balanced cross-over order: A) Control- Seated with feet on the floor and hands supine in the lower limbs without vibratory stimulus; B) Sham-Push-up position with hands apart at a distance of 28 cm on the vibratory platform that remained disconnected, but with sound stimulus mimicking vibration; C) Vibration- Push-up position with hands apart at a distance of 28 cm on vibratory platform turned on (45Hz/2mm/159.73 m.s^{-2}). Participants remained five minutes continuous in each test. At baseline and immediately after the three experimental tests, the HS, the EMGrms, and ROM of the dominant hand were measured. The NR, i.e. ratio between EMGrms of the FDS and HS, was also determinated. Thus, the lower NR represented the greater NE. Data were analyzed using ANOVA two-way with a Split-Plot arrangement in a randomized block design, followed by Tukey's post hoc. Significance level adopted $p < 0.05$. **Results:** The NR was similar at baseline in the three experimental tests. Despite of no within-tests ($p = 0.0611$, $F = 3.94$, $\eta^2 = 0.66$, Poder = 0.99) and interaction effect ($p = 0.1907$, $F = 1.69$, $\eta^2 = 0.50$, Poder = 0.96), vibration exercise reduced the NR compared with the sham and control ($p = 0.0003$, $F = 8.86$, $\eta^2 = 0.85$, Poder = 1.00). **Conclusion:** Acute vibration exercise directly under the hands promotes neuromuscular modifcations during the hand grip of women with stable RA. In this sense, can be used in clinical practice as a preparatory exercise for the rehabilitation of the hands of this population.

Keywords: Preparatory exercise. Neuromuscular modifications. Chronic disease. Handgrip. EMGrms. Range of motion.

LISTA DE ABREVIATURAS

ADM- Amplitude de movimento

AR- Artrite Reumatoide

AVD- Atividade de Vida Diária

EMGrms- Eletromiografia de Superfície

FMCL- Fosforilação da Miosina Regulatória de Cadeia Leve

FPM- Força de Preensão Manual

FSD- Flexor Superficial dos Dedos

IMC- Índice de Massa Corporal

IFP- Interfalângiana Proximal

LAFIEX- Laboratório de Fisiologia do Exercício

MMII- Membros Inferiores

MMSS- Membros Superiores

PV- Plataforma Vibratória

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TNF- Fator de Necrose Tumoral

VCI- Vibração de Corpo Inteiro

VHS- Velocidade de Hemossedimentação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Artrite Reumatoide

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença de caráter inflamatório, crônico, de origem autoimune e etiologia ainda desconhecida, que causa danos degenerativos progressivos no sistema musculoesquelético (SANGHA, 2000; PLASQUI, 2008). Geralmente acomete as articulações de forma simétrica, podendo apresentar importante envolvimento extra articular, rigidez matinal, fadiga, dor, redução da força muscular, diminuição da amplitude de movimento e consequente perda funcional, especialmente das mãos. É uma doença caracterizada por poliartrite crônica periférica, simétrica, de grandes e pequenas articulações, que acomete principalmente os tecidos sinoviais de revestimento articular e tendinoso, levando à deformidade e à destruição das articulações (EBERHARDT *et al.*, 1990), bem como redução da mobilidade articular em virtude de erosões ósseas e da cartilagem associada com morbidade severa, perda funcional, incapacidade permanente, alta mortalidade (PINCUS *et al.*, 1994) e rápida progressão na fase precoce da doença (EBERHARDT *et al.*, 1990).

É comumente considerada uma síndrome clínica que abrange vários subconjuntos de doenças (VAN DER *et al.,* 2008). Esses subconjuntos, por sua vez, implicam em várias cascatas inflamatórias (VAN OOSTERHOUT *et al.,* 2008), que conduzem em direção à uma via comum que culmina em ocorrência de inflamação sinovial persistente e danos associados à cartilagem articular e ao osso subjacente. A ativação de uma cascata inflamatória chave na AR resulta em produção e a superexpressão do fator de necrose tumoral (TNF) (FELDMANN, 1996). Esta via conduz à inflamação sinovial e à destruição da cartilagem das articulações. A produção de TNF tem várias causas, incluindo interações entre linfócitos T e B, fibroblastos de tipo sinovial e macrófagos. Este processo leva à superprodução de muitas citocinas, como a interleucina 6, que também desencadeia inflamação persistente e destruição das articulações (CHOY, 2002) (Figura 1).

Sua característica clínica mais evidente, portanto, é a sinovite, que se caracteriza pela inflamação do tecido sinovial, localizado ao redor das articulações, que tem como função lubrificar a articulação. Quando ocorre a sinovite, há desequilíbrio a favor de processos catabólicos com consequente destruição da cartilagem articular e perda da proteção articular (ARAÚJO, 2008).

Figura 1 – Características da Articulação

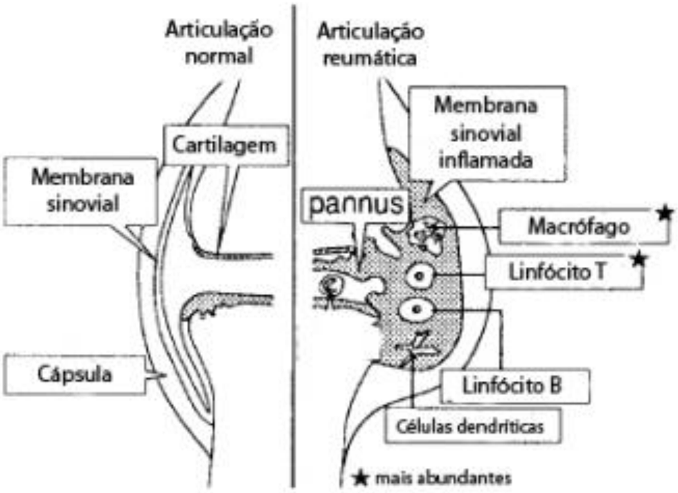


Figura 1: Articulação normal e articulação acometida por AR. Células do sistema imune (células dendríticas, macrófagos, linfócitos T e B) em direção ao líquido sinovial promovendo a destruição da articulação. Fonte: Adaptado de FELDMANN, BRENNAN (1996).

Quanto à gravidade da doença, a AR costuma ser subdividida em leve, moderada e grave. O diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento são fundamentais para o controle da atividade da doença e para prevenir incapacidade funcional e lesão articular irreversível (LAURINDO *et al.,* 2004).

1.2 Prevalência e Incidência Artrite Reumatoide

A AR tem prevalência 1-2% na população em geral (MOTA *et al.,* 2011), na população brasileira a prevalência é similar a mundial 1% (BRENOL *et al.,* 2007). Acomete 2 a 3 vezes mais mulheres do que homens (MOTA *et al.,* 2011; FIRESTEIN, 2009), predominantemente entre as idades de 20 e 65 anos (BRENOL *et al.*, 2007; LOUZADA-JUNIOR, 2007), com pico de incidência entre a quarta e quinta década de vida (BRENOL et al., 2007). A prevalência da AR aumenta com a idade, apesar de atingir mulheres a partir de 20 anos (FIRESTEIN, 2009), embora sua prevalência modifique geograficamente, é mais comum em mulheres na pós-menopausa (PLASQUI, 2008). Segundo Pikwer e colaboradores, a menopausa precoce parece ser um preditor independente de artrite reumatoide. Além disso, alterações hormonais inerentes ao período fértil parecem influenciar o desenvolvimento da AR em mulheres pós-menopáusicas. A incidência de AR varia de 5 a 50 por 100000 adultos em países desenvolvidos e também aumenta com a idade, além disso, a doença é capaz de persistir por muitos anos e tipicamente afeta várias articulações ao longo do corpo (PEDERSEN *et al.*, 2009).

O gênero feminino e a idade foram descritos como preditores de disfunção física em pacientes com AR (HAKKINEN *et al.*, 2006; KUIPER *et al.*, 2001; HALLERT *et al.*, 2003). Assim, há evidência de maior prevalência de disfunção física na AR em sujeitos idosos e do gênero feminino.

1.3 Artrite Reumatoide, Características e Sintomas

Os danos articulares são as características mais evidentes, sendo as articulações das mãos metacarpofalângicas (91%), interfalângicas proximais (91%) e dos punhos (78%) as mais acometidas (HARRIS, 2005). Mais de 90% dos pacientes com AR sofrem de disfunções das articulações das mãos (LEFEVRE-COLAU *et al.*, 2001). O acometimento das articulações das mãos na AR causa limitações e até incapacidade para realizar movimentos essenciais na execução da maioria das atividades básicas da vida diária (ABVDs) (SILVA, 2002; VAN LANKVELD 1998 e 2000). De acordo com Ferraz *et al* (1992) e Hallert *et al* (2003), a incapacidade para realizar as ABVDS é habitualmente associada a uma maior dependência física e mental, diminuindo a capacidade para o trabalho e o rendimento financeiro. Em decorrência disso, ocorre aumento da demanda e utilização dos serviços de assistência à saúde, bem como impacto econômico significativo tanto para o paciente como para a sociedade (SAÑUDO *et al.*, 2013).

A evolução da AR resulta no desenvolvimento de incapacidades físicas, com consequente diminuição das habilidades funcionais (CORBACHO & DAPUETO, 2010). Dentre estes comprometimentos, a redução da força muscular e limitação da amplitude de movimento das mãos, com consequente limitação funcional dos membros superiores, têm sido consideradas importantes causas de disfunção na AR (BODUR *et al*., 2006). Newman (2002) menciona que sujeitos com AR com redução da força, dor e deformidades articulares, manifestam repercussões tanto para a sua independência quanto para a sua autoestima. Sendo assim, a progressão da doença impõe dificuldades na realização das atividades de vida diária (AVD) e das atividades profissionais, refletindo nas condições econômicas para o paciente e para a sociedade. Dessa forma, há impacto evidente da AR nas condições físicas, psicológicas e sociais dos indivíduos afetados (AMUR *et al.*, 2012).

Os danos no tecido musculoesquelético causados pela inflamação ocasionada pela AR interferem diretamente na geração de força, já que quando a inflamação se perpetua ela traz destruição dos tecidos, cartilagens, tendões e até ossos, ocasionando a deformação da articulação, perda de mobilidade e, consequente, perda de força muscular (DA SILVA *et al.*, 2003). A força muscular é considerada como necessária e imprescindível para a realização da maioria das AVD; porém, ela pode sofrer declínio ao longo dos anos. (LENHARDT *et al.,* 2014). As articulações instáveis não mantêm as forças atuantes para a estabilização durante os movimentos, prejudicando suas funções normais, como pinça e preensão, com isso as articulações deformam em sentidos patológicos, provocando a subluxação ou até luxação articular (ARAÚJO, 2008). O processo destrutivo observado na doença pode resultar em deficiência de tendões, músculos e nervos, levando a deformidades articulares e, consequentemente, diminuição da mobilidade e diminuição funcional nas atividades de vida diária, trabalho e lazer (BIANCHIN *et al.*, 2010).

Nesses indivíduos, portanto, a força de preensão manual (FPM) é uma medida de avaliação útil (FERRAZ *et al.*, 1992) uma vez que a fraqueza muscular é um sinal comum (HAKKINEN *et al.*, 2006). Sabe-se que existem diferenças de força de preensão entre a mão dominante e a não dominante. Estudos demonstram que a mão dominante apresenta maior força em comparação com a não dominante (INCEL *et al.*, 2002). O movimento de preensão manual, portanto, promove intensa atividade dos músculos superficial e profundo dos dedos, pois fornece um índice da integridade funcional dos membros superiores, incluindo atividades manipulativas, força e movimento das mãos (MOURA *et al.,* 2008). No âmbito clínico, a FPM apresenta diversas finalidades, sendo recomendada para auxiliar no diagnóstico clínico, na avaliação e na comparação de técnicas cirúrgicas, na documentação do progresso durante a reabilitação, na resposta ao tratamento e para avaliar o nível de incapacidade após a lesão (SHIRATORI *et al.,* 2014). A FPM também pode ser utilizada como um indicador de força global e estado geral de saúde (MASSY-WESTROPP *et al.*, 2004).

Com relação ao declínio funcional, a AR geralmente acomete pacientes em idade produtiva no trabalho e pode determinar importante limitação na capacidade funcional e perda de capacidade laboral (MACHADO C; RUPERTO N, 2005). Essa limitação pode ser temporária e reversível quando é devida à presença de inflamação aguda. Logo que o processo inflamatório é controlado, a capacidade funcional é recuperada. No entanto, conforme a

Sociedade Brasileira de Reumatologia 2000, quando o processo inflamatório não é controlado de forma adequada, ocorre evolução para lesão permanente da articulação e surgimento de deformidades articulares. Essas limitações podem se instalar de forma permanente e irreversível.

Como a AR é altamente simétrica, a doença pode diminuir a função bimanual, ou seja, a destreza. A deficiência relacionada à mão afeta negativamente a capacidade de autocuidado do paciente (VAN LANKVELD *et al.,* 1996). Isso é observado em pacientes que não conseguem vestir e lavar-se como resultado de uma destreza reduzida. A incapacidade de cuidar de si mesmo pode causar dependência de outros, sendo percebida pelos sujeitos com AR como um dos fatores estressores mais importantes da doença (VAN LANKVELD *et al.*, 1993; TAAL E *et al.*, 1993).

Adicionalmente, a AR pode levar a alterações em todas as estruturas das articulações, como ossos, cartilagens, cápsula articular, tendões, ligamentos e músculos que são os responsáveis pelo movimento articular. Dentre os achados tardios da AR e que levam à incapacidade física para as atividades do dia a dia, podemos citar diversas alterações em diferentes articulações: – desvio ulnar dos dedos ou "dedos em ventania": resultado de múltiplos fatores (ex. deslocamento dos tendões extensores dos dedos, subluxações das metacarpofalangeanas) – deformidades em "pescoço de cisne": hiperextensão das interfalangeanas proximais – IFPs - e flexão das distais - IFDs) – deformidades em "botoeira": flexão das IFPs e hiperextensão das IFDs) – "mãos em dorso de camelo": aumento de volume do punho e das articulações metacarpofalangeanas com atrofia interóssea (MOTA *et al.,* 2011). Estas alterações consequentemente levam a uma redução amplitude de movimento (ADM) articular dos indivíduos com AR.

1.4 Artrite Reumatoide e a Reabilitação

A AR representa um importante desafio aos médicos clínicos, reumatologistas, fisioterapeutas e pesquisadores, não só pelo aumento da mortalidade em longo prazo, mas pela incapacidade para o trabalho, pelas evidências de lesões articulares, fraqueza, fadiga e declínio funcional (OKEN *et al.*, 2008; SPEED & CAMPBELL R, 2012).

Nas últimas décadas, houve significativa progressão no tratamento da AR, incluindo o uso de fármacos antireumáticos que controlam a doença (O'DELL JR, 2004). Entretanto, em grande parte dos pacientes com AR, estes fármacos não atuam na causa da doença de forma satisfatória ou promovem toxicidade suficiente levando à sua suspensão. Adicionalmente, o impacto destas terapias em longo prazo ainda é desconhecido (KAVANAUGH &

KEYSTONE, 2003). Dentre as estratégias de tratamento não farmacológicas da AR, destaca-se a prática de exercícios físicos e reabilitação que abordem o desenvolvimento da amplitude do movimento, da funcionalidade, da capacidade cardiovascular e da força muscular (DE SANTANA et al., 2014).

1.5 Vibração de Corpo Inteiro e Artrite Reumatoide

A literatura vigente aponta possíveis benefícios do treino com vibração de corpo inteiro sobre amplitude articular, e fadiga muscular (ALENTORN-GELI *et al.,* 2009), estado de saúde, função física, qualidade de vida, marcha, equilíbrio, mobilidade e força muscular (SAÑUDO *et al.*, 2012; CHANOU *et al.,* 2012; ADSUAR *et al.*, 2012) em pacientes com doença inflamatória crônica (ALENTORN-GELI, 2009). Prioreschi e colaboradores (2014, 2016) evidenciaram que a Vibração de Corpo Inteiro (VCI) parece ser um recurso promissor para aprimorar a capacidade e desempenho funcional, promover mudanças na atividade da doença, melhora na qualidade de vida, aumento nos níveis habituais de atividade física e composição corporal, atenuar a perda de massa óssea bem como diminuir a fadiga em pacientes com AR diagnosticada.

Durante a vibração, os estímulos mecânicos são transmitidos ao corpo e estimulam as terminações primárias dos fusos musculares, ativando o reflexo tônico vibratório (BRISHOP, 2003; CARDINALE E BOSCO, 2003). Os fusos, por sua vez, desencadeiam a ativação reflexa de motoneurônios alfa, aumentando o recrutamento de unidades motoras, como demonstrado por estudo que utilizou eletromiografia de superfície (CARDINALE E BOSCO, 2003). Além disso, a literatura vigente apresenta evidências de aumento da potenciação pós-ativação por meio do estímulo vibratório, com consequente incremento transitório no desempenho contrátil do músculo (AVELAR *et al.*, 2014).

Contudo, a aplicação do estímulo de VCI como estratégia terapêutica aguda e modalidade de exercício de baixo impacto, podendo ser utilizada como atividade preparatória antes da sessão de reabilitação, visando modificações neuromusculares e seus consequentes benefícios em atividades subsequentes à vibração, em pacientes com doença reumática, inflamatória, crônico-degenerativa não foi investigada.

1.6 Vibração, Sistema neuromuscular e Eficiência Neuromuscular

No contexto da saúde, alguns dos possíveis mecanismos que poderiam ajudar a explicar efeitos positivos do estímulo de VCI seriam as mudanças proporcionadas no padrão de ativação neuromuscular a favor de maior eficiência neuromuscular (BOSCO, 1999).

Neste sentido, Perchthlaer *et al.* (2015) e Ashnagar *et al.* (2016) demonstraram em seus respectivos estudos que o estímulo de VCI, aplicado de forma aguda, ativa padrões do sistema neuromuscular por um mecanismo fisiológico chamado de reflexo tônico vibratório. Este mecanismo é caracterizado pela a ativação de motoneurônios e recrutamento de unidades motoras, contribuindo, desta forma, com o incremento das contrações musculares subsequentes à aplicação do estímulo vibratório.

Além disso, acredita-se que a VCI por aumentar a atividade do fuso neuromuscular, desencadeando resposta de estiramento-reflexo e, consequentemente, mudança rápida e de pequena magnitude no comprimento do músculo, possa ser estratégia terapêutica coadjuvante no tratamento de indivíduos com disfunção musculoesquelética (COCHRANE, 2010).

Outro mecanismo que também poderia explicar um incremento na ativação neuromuscular e, consequente incremento transitório no desempenho contrátil e neuromuscular seria o complexo potenciação pós - ativação (BATISTA *et al.,* 2010; HAMADA *et al.,*2000; AVELAR *et al*., 2014).

Segundo Baudry e Duchateau (2007), potenciação pós ativação pode ser definida como o aumento do torque de uma contração muscular causado por uma contração condicionante, que ocorre em função da provável fosforilação da miosina regulatória de cadeia leve (FMCL). Assim, a FMCL alteraria a conformação das pontes cruzadas colocando as cabeças globulares da miosina em uma posição mais próxima dos filamentos de actina. Esta aproximação, por sua vez, aumentaria a probabilidade de interação entre as proteínas contráteis, o que implicaria em maior quantidade de conexões entre os filamentos e, consequentemente, maior desenvolvimento de tensão (BATISTA *et al*., 2010, BAUDRY *et al.,* 2005, MORANA, C. & PERREY, S, 2009).

Já Hamada *et al*. (2000) demonstraram que uma ação condicionante prévia poderia acarretar em maior liberação do cálcio pelo retículo sarcoplasmático aumentando, desta forma, a sua concentração no sarcoplasma. Este aumento na concentração de cálcio no sarcoplasma levaria a uma maior taxa de formação das pontes cruzadas devido a um aumento da sensibilidade das proteínas contráteis ao cálcio, aumentando, consequentemente, a força de contração muscular e a taxa de desenvolvimento de força (METZER *et al*., 1989).

A eletromiografia de superfície (EMG) tem sido utilizada como uma ferramenta útil para avaliar indiretamente a atividade neuromuscular dos músculos submetidos a estímulo de vibração (BOSCO, 1990). Assim, o uso desta ferramenta tem sido fundamental em estudos que objetivam avaliar diferentes variáveis de treinamento, tais como magnitude do estímulo de vibração, influência da posição corporal dos sujeitos na plataforma vibratória na ativação neuromuscular (transmissibilidade do estímulo) (AVELAR, 2013; DI GIMINIANI, 2013).

Bosco (1999), ao realizar estudo com atletas de boxe utilizando a vibração mecânica durante o movimento de flexão de braço, evidenciou em análises dos registros eletromiográficos, antes e durante o tratamento, aumento significativo da atividade neuronal durante a vibração de até duas vezes mais que os valores basais; o que sugere que este tipo de tratamento é capaz de estimular o sistema neuromuscular.

Experimentos realizados com a eletromiografia de superfície apontam que as mulheres com AR tendem a usar níveis mais altos de ativação muscular em tarefas diárias do que mulheres saudáveis (BRORSSON, 2014).

Estudo prévio do nosso grupo com mulheres adultas jovens hígidas evidenciou que a atividade de EMGrms do músculo flexor superficial dos dedos potencializou a força de preensão manual durante a exposição à vibração em alta intensidade na posição *push-up* modificada estática. Além disso, houve concomitantemente ao incremento na força manual, menor razão neural e, consequentemente, maior eficiência neuromuscular, após a aplicação do estímulo de vibração. Estes achados demonstraram que o estímulo de vibração na posição *push-up* modificada estática potencializou a resposta miogênica da mão de forma dependente da dose. O mecanismo parece estar relacionado à estimulação do sistema neuromuscular e à posterior potenciação pós-ativação que defende o aprimoramento neural.

1.7 Relevância do Estudo

Partindo do pressuposto teórico de que o estímulo vibratório agudo poderia ser uma ferramenta útil capaz de promover aumento transitório na amplitude de movimento articular e no desempenho contrátil muscular, bem como um menor registro eletromiográfico, influenciando, a favor de ocorrer modificações neuromusculares, é interessante que terapeutas que atuam com reabilitação de membro superior conheçam os efeitos do exercício vibratório, especialmente nas mãos de grupos especiais como pacientes com AR estável.

No contexto da reabilitação de pacientes com AR estável, vale destacar que os estudos em geral avaliaram o efeito do treinamento com estímulo de VCI no desempenho físico funcional e outros desfechos, e tiveram como foco os membros inferiores (PRIORESCHI *et al.,* 2016 e 2014). Além disso, com relação a posição na plataforma vibratória, considerando que a transmissibilidade do estímulo vibração aplicado sob os pés, ou seja, com o paciente posicionado em ortostatismo e pés apoiados diretamente sobre a plataforma vibratória, parece ser atenuada até chegar aos membros superiores (AVELAR *et al*., 2013), poucos estudos investigaram o efeito do exercício de vibração aplicado sob as mãos, na posição "*push up*" modificada, na atividade elétrica de músculos do membro superior, incluindo o flexor superficial dos dedos, o principal grupo muscular usado durante as habilidades manuais envolvendo o movimento de preensão (ASHNAGAR *et al.,* 2016; MOREL *et al.,* 2018). Apenas um estudo evidenciou a vibração aplicada nos membros superiores nas respostas neuromusculares (DI GIMINIANI *et al.,* 2014); no entanto, como a maioria dos estudos foram realizados com população saudável, a realização de um estudo que investigue os efeitos agudos (uma única sessão) do exercício de vibração, aplicado diretamente sob as mãos, em parâmetros relacionados com a estrutura e função das mãos de pacientes com AR estável se torna relevante, uma vez que se trata de uma inovação terapêutica, com baixo impacto nas articulações, boa aderência pelos usuários, podendo auxiliar no controle neuromuscular de atividades que envolvem preensão manual em pacientes com AR estável.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar o efeito de uma única sessão de vibração na posição *"push up"* modificada em mulheres com AR nas variáveis: razão neural (RN), força de preensão manual (FPM), registro eletromiográfico (EMGrms) do músculo flexor superficial dos dedos (FSD) e amplitude de movimento (ADM) do punho da mão dominante desta população. Acreditamos que a exposição ao estímulo de VCI, na posição "*push up"* modificada, promoveria modificações neuromusculares em mulheres com AR estável. Assim, estes pacientes apresentariam ganhos na ADM de flexo-extensão de punho e na FPM, bem como concomitante redução na ativação EMGrms muscular, como por exemplo do músculo flexor superfical dos dedos que é o principal grupo muscular para atividades manuais (LONG et al 1970).

1.8 Referências

ADSUAR JC, DEL POZO-CRUZ B, PARRACA JA, OLIVARES PR, GUSI N. Whole body vibration improves the single-leg stance static balance in women with fibromyalgia: A randomized controlled trial. **J Sports Med Phys Fitness.** 52(1):85-91. 2012.

ALENTORN-GELI E, MORAS G, PADILLA J, FERNÁNDEZ-SOLÀ J, BENNETT RM, LÁZARO-HARO C, PONS S. Effect of acute and chronic whole-body vibration exercise on serum insulin-like growth factor-1 levels in women with fibromyalgia. **J Altern Complement Med**. 15(5):573-8. 2009. doi: 10.1089/acm.2008.0366.

ALEV, Alp et al. Effects of whole body vibration therapy in pain, function and depression of the patients with fibromyalgia. **Complement Ther Clin Prac.** 2017.

AMUR S, PAREKH A, MUMMANENI P. Sex differences and genomics in autoimmune diseases. **J of Autoimmunity**, v. 38, n. 2-3, p. J254-J265. 2012.

ARAÚJO PMP. Reabilitação da mão reumatóide. In: Pardini P. Reabilitação da mão. São Paulo: Atheneu. 379-94. 2008.

AVELAR NC, SALVADOR FS, RIBEIRO VG, VIANNA DM, COSTA SJ, GRIPP F, COIMBRA CC, LACERDA AC. Whole Body Vibration and Post-Activation Potentiation: A Study with Repeated Measures. **Int J Sports Med**. 35(8):651-7. 2014.

AVELAR NC, RIBEIRO VG, MEZÊNCIO B, FONSECA SF, TOSSIGE-GOMES R, DA COSTA SJ, SZMUCHROWSKI L, GRIPP F, COIMBRA CC, LACERDA AC. Influence of the knee flexion on muscle activation and transmissibility during whole body vibration. **J Electromyogr Kinesiol**. 23(4):844-50. 2013.

BATISTA MAB. et. al., Potencialização Pós – Ativação: Possíveis Mecanismos Fisiológicos e sua Aplicação no Aquecimento de Atletas de Modalidade de Potência. **Rev Educ Fís**, v. 21, n. 1, p. 161-174. 2010.

BAUDRY S, DUCHATEAU J. Postactivation potentiation in a human muscle: effect on the rate of torque development of tetanic and voluntary isometric contractions. **J of Appl Phys,** *102*(4), 1394-1401. 2007.

BIANCHIN MA. et al. Manual de orientações de terapia ocupacional quanto à proteção articular para pacientes com artrite reumatóide. **Med. Reabril**, v. 29, n. 1, p. 23-8. 2010.

BLACKWELL JR, KORNATZ KW, HEALTH EM. Effect of grip span on maximal grip force and fatigue of flexor digitorum superficialis. **Appl Ergon**.;30:401-5. 1999.

BODUR H, YILMAZ O, KESKIN D. Hand disability and related variables in patients with rheumatoid arthritis. **Rheumatol Int.** 26(6):541-4. 2006. DOI: http://dx.doi.org/10.1007/s00296-005-0023-1

BOSCO C, CARDINALE M, TSARPELA O. Influence of vibration on mechanical power and electromyogram activity in human arm flexor muscles. **Euro jour of appl phys and occup phys**, v. 79, n. 4, p. 306-311. 1999.

BRENOL CV, MONTICIFLO AO, XAVIER RM, BRENOL JCT. Artrite Reumatóide e Aterosclerose. **Rev Asso Méd Bras**. São Paulo, Set./Out.; 5(53): 465-470. 2007.

BRISHOP D. Warm up II: Performance changes following active warm up and how to structure the warm up. **Sports Med** 33: 483–498. 2003.

BRORSSON S, NILSDOTTER A, THORSTENSSON C, BREMANDER A. Differences in muscle activity during hand-dexterity tasks between women with arthritis and a healthy reference group. **BMC musculoskelet disorders**, v. 15, n. 1, p. 154. 2014.

CARDINALE M and BOSCO C. The use of vibration as an exercise intervention. **Exerc Sport Sci Rev** 31: 3–7. 2003.

CHANOU K, GERODIMOS V, KARATRANTOU K, JAMURTAS A. Whole-body vibration and rehabilitation of chronic diseases: a review of the literature. **J Sports Sci Med**, v. 11, n. 2, p. 187-200. 2012.

CHOY EH, ISENBERG DA, GARROOD T, et al. Therapeutic benefi t of blocking interleukin-6 activity with an anti-interleukin-6 receptor monoclonal antibody in rheumatoid arthritis: a randomized, double-blind, placebo-controlled, dose-escalation trial. **Arthritis Rheum**. 46: 3143–50. 2002.

COCHRANE DJ. et al. Comparing muscle temperature during static and dynamic squatting with and without whole-body vibration. **Clin Phys and Functl Imag** (2010) 30(4):223-229.

CORBACHO MI, DAPUETO JJ. Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida de pacientes com artrite reumatoide. **Rev Bras de Reumatol**, v. 50, p. 31-43. 2010.

DI GIMINIANI R, MASEDU F, TIHANYI J, SCRIMAGLIO R, VALENTI M. The interaction between body position and vibration frequency on acute response to whole body vibration. **J Electromyogr Kinesiol** (2013) 23(1):245-51.

DE SANTANA FS, DA CUNHA NASCIMENTO D, DE FREITAS JPM., MIRANDA RF, MUNIZ LF, NETO LS, & BALSAMO S. Avaliação da capacidade funcional em pacientes com artrite reumatoide: implicações para a recomendação de exercícios físicos. **Rev Bras Reumatol.** 54(5)378-385.2014.

EBERHARDT KB, RYDGREN LC, PETTERSSON H, WOLLHEIM FA. Early rheumatoid arthritis—onset, course, and outcome over 2 years. **Rheumatol Int** 10(4):135–142. 1990.

FELDMANN M, BRENNAN FM, MAINI RN. Rheumatoid arthritis. **Cell**. 85: 307–10. 1996.

FERRAZ MB, CICONELLI RM, ARAUJO PMP, Oliveira LM, Atra E. The effect of elbow flexion and time of assessment on the measurement of grip strength in rheumatoid-arthritis. **J Hand Surg**.17:1099-103. 1992.

FIRESTEIN GS. Kelley's textbook of rheumatology. 8th edn. Philadelphia: Saunders **Elsevier**. 2009.

HAKKINEN A, KAUTIAINEN H, HANNOEN P et al. Muscle strength, pain, and disease activity explain individual subdimensions of the health assessment questionnaire disability index, especially in women with rheumatoid arthritis. **Ann Rheum Dis**. 65:30–34.doi:10.1136/ard.2004.034769 14. 2006.

HALLERT E, THYBERG I, HASS U et al. Comparison between women and men with recent onset rheumatoid arthritis of disease activity and functional ability over two years (the TIRA project). **Ann Rheum Dis.** 62:667–670. 2003.

HAMADA T. et al. Postactivation potentiation in endurancetrained male athletes**. Medicine and Science in Sports Exercise, Madison**, v. 32, n. 3, p. 403-411. 2000.

HARRIS JR ED. Kelley's textbook of rheumatology. 7th ed. **Philadelphia: Saunders**. 2005.

INCEL NA, CECELI E, DURUKAN PB, ERDEM HR, YORGANCIOGLU ZR. Grip strength: Effect of hand dominance. **Singapore Med J**.43:234-7. 2002.

KAVANAUGH A, KEYSTONE EC. The safety of biologic agents in early rheumatoid arthritis. **Clin Exp Rheumatol**. 21(5): S203–S208. 2003.

KUIPER S, VAN GESTEL AM, SWINKELS HL et al InXuence of sex, age, and menopausal state on the course of early rheumatoid arthritis. **J Rheumatol**. 28:1809–1816 15. 2001.

LAURINDO IM M. et al. Artrite reumatóide: diagnóstico e tratamento. **Rev Bras Reumatol**, v. 44, n. 6, p. 435-442. 2004.

LEFEVRE-COLAU MM, POIRAUDEAU S, FERMANIAN J, ETCHEPARE F, ALNOT JY, LE VIET D, et al. Responsiveness of the Cochin rheumatoid hand disability scale after surgery. **Rheumatology (Oxford).** 40(8):843-50. 2001.

LONG C, CONRAD PW, HALL EA, FURLER SL. Intrinsic-extrinsic muscle control of the hand in power grip and precision handling. **J Bone Joint Surg**. 52-A:854-867. 1970.

LOUZADA-JUNIOR, Paulo et al. Análise descritiva das características demográficas e clínicas de pacientes com artrite reumatoide no estado de São Paulo, Brasil. **Rev Bras Reumatol**. 2007.

MACHADO C, RUPERTO N. Consenso em reumatologia pediátrica: parte I-definição dos critérios de doença inativa e remissão em artrite idiopática juvenil/artrite reumatoide juvenil. **Rev Bras Reumatol**, p. 9-13. 2005.

MASSY-WESTROPP N, HEALTH M, RANKIN W, AHERN M, KRISHNAN J, HEARN TC. Measuring grip strength in normal adults: Reference ranges and a comparison of electronic and hydraulic instruments. **J Hand Sur**. 29:514-519. 2004.

METZER JM, GREASER MLA, MOSS RL. Variations cross-bridge Attachment rate and tension with phosphorylation of myosin in mammalian skinned skeletal muscle fibers. **J of Gen Phys**.v. 93, p. 855-883, 1989

MORANA C, PERREY S. Time course of postactivation potentiation during intermittent submaximal fatiguing contractions in endurance-and power-trained athletes. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 23, n. 5, p. 1456-1464. 2009.

MOTA LMH, CRUZ BA, BRENOL CV, PEREIRA IA, FRONZA LSR, BERTOLO MB,& LIMA RAC. Consenso da Sociedade Brasileira de Reumatologia 2011 para o diagnóstico e avaliação inicial da artrite reumatoide. **Rev Bras Reumatol**, 2011.

NEWMAN E. Disfunção ortopédica e músculo-esquelética em adultos. In: NEISTADT, Maureen E.; CREPEAU, Elizabeth Blessedeu. Terapia Ocupacional de Willard e Spackman. 9a ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**. 636-647. 2002.

O'DELL JR Therapeutic strategies for rheumatoid arthritis. **N Engl J Med** 350(25):2591–2602. 2004.

OKEN O, BATUR G, GUNDUZ R, YORGANCIOGLU RZ. Factors associated with functional disability in patients with rheumatoid arthritis. **Rheumatol Int.** 29:163-6. 2008.

PEDERSEN JK, KJAER NK, SVENDSEN AJ, HORSLEV-PETERSEN K. Incidence of rheumatoid arthritis from 1995 to 2001: impact of ascertainment from multiple sources. **Rheumatol Int**. 29: 411–15. 2009.

PERCHTHALER D et al. Acute effects of whole-body vibration on trunk and neck muscle activity in consideration of different vibration loads. **Journal of sports science & medicine**, v. 14, n. 1, p. 155. 2015.

PINCUS T, BROOKS RH, CALLAHAN LF. Prediction of long-term mortality in patients with rheumatoid arthritis according to simple questionnaire and joint count measures. **Ann Intern Med** 120 (1):26–34. 1994.

PLASQUI G. The role of physical activity in rheumatoid arthritis. **Physiology & Behavior**. 2008;94:2.

PRIORESCHI A, MAKD MA, TIKLY M, MCVEIGH JA. In Patients with Established RA, Positive Effects of a Randomised Three Month WBV Therapy Intervention on Functional Ability, Bone Mineral Density and Fatigue Are Sustained for up to Six Months. **PloS one**, v. 11, n. 4, p. e0153470. 2016.

PRIORESCHI A, TIKLY M, MCVEIGH JA. A three month controlled intervention of intermittent whole body vibration designed to improve functional ability and attenuate bone loss in patients with rheumatoid arthritis. **BMC musculoskelet disorders**, v. 15, n. 1, p. 403. 2014.

SANGHA O. Epidemiology of rheumatic diseases. **Rheumatology**, v. 39, n. suppl 2, p. 3-12. 2000.

SAÑUDO B, DE HOYO M, CARRASCO L, RODRÍGUEZ-BLANCO C, OLIVA-PASCUAL-VACA A, MCVEIGH JG. Effect of whole-body vibration exercise on balance in women with fibromyalgia syndrome: a randomized controlled trial. **J Altern Complement Med**. 2012.

SAÑUDO B, CARRASCO L, DE HOYO M, OLIVA-PASCUAL-VACA Á, RODRÍGUEZ-BLANCO C. Changes in body balance and functional performance following whole-body vibration training in patients with fibromyalgia syndrome: a randomized controlled trial. **J Rehabil Med**. Jul;45(7):678-84. doi: 10.2340/16501977-1174. 2013.

SHIRATORI AP et al. Evaluation protocols of hand grip strength in individuals with rheumatoid arthritis: a systematic review. **Rev Bras Reumatol (English Edition)**, v. 54, n. 2, p. 140-147. 2014.

SILVA PG. Avaliação da efetividade de uma órtese funcional para deformidade no polegar em botoeira tipo I e II, na mão dominante em pacientes com artrite reumatóide: um estudo controlado e randomizado [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. 2002.

SILVA SNP, VALIM V, LEMOS MC, ARAUJO PMP, NATOUR J. Orthesis initial impact in rheumatoid arthritis patients with boutonière deformity on the thumb. **Rev Bras Reumatol.** 44(4):313-6. 2003.

SPEED CA, CAMPBELL R. Mechanisms of strength gain in a handgrip exercise programme in rheumatoid arthritis. **Rheumatol Int.** 32:159-63. 2012.

TAAL E, RASKER JJ, SEYDEL ER, WIEGMAN O. Health status, adherence with health recommendations, self-efficacy and social support in patients with rheumatoid arthritis. **Patient Educ Counsel**. 20:63–76. 1993.

VAN DER AHM, HUIZINGA TWJ. Advances in the genetics of rheumatoid arthritis point to subclassifi cation into distinct disease subsets. **Arthritis Res Ther**. 10: 205. 2008.

VAN LANKVELD W, VAN'T PAD BOSCH P, VAN DER SCHAAF D, DAPPER M, MALEFIJT MW, VAN DE PUTTE L. Evaluating hand surgery in patients with rheumatoid arthritis: short-term effect on dexterity and pain and its relationship with patient satisfaction. **J Hand Surg Am**.25(5):921-9. 2000.

VAN LANKVELD WGJM, VAN'T PAD BOSCH P, VAN DE PUTTE L. Predictors of changes in observed dexterity during one year in patients with rheumatoid arthritis. **Br J Rheumatol**.37(7):733-9. 1998.

VAN LANKVELD W, VAN'T PAD BOSCH P, BAKKER J, TERWINDT S, FRANSSEN M, VAN RIEL P. Sequential Occupational Dexterity Assessment (SODA): a new test to measure hand disability. **J Hand Ther**.9:27–32. 1996.

VAN LANKVELD W, NA¨RING G, VAN DER STAAK C, VAN'T PAD BOSCH P, VAN DE PUTTE L. Stress caused by rheumatoid arthritis: relation among subjective stressors of the disease, disease status and well-being. **J Behav Med**. 16:309–21. 1993.

VAN OOSTERHOUT M, BAJEMA I, LEVARHT EW, TOES RE, HUIZINGA TW, VAN LAAR JM. Differences in synovial tissue infi ltrates between anti-cyclic citrullinated peptide-positive rheumatoid arthritis and anti-cyclic citrullinated peptide-negative rheumatoid arthritis. **Arthritis Rheum.**; 58: 53–60. 2008.

WOLFE F, SMYTHE HA, YUNUS MB, BENNETT RM, et al. The American College of Rheumatology 1990 criteria for the classification of fibromyalgia: Report of the multicenter criteria committee. **Arthritis Rheum**;33:160–172. 1990.

1.9 OBJETIVOS

1.9.1 Objetivo Geral

Investigar o efeito de sessão única de exercício de vibração na posição "*push-up*" modificada estática nas modicações neuromusculares durante a preensão manual da mão dominante em mulheres com AR estável.

1.9.2 Objetivos Específicos

- Investigar o efeito de sessão única de exercício de vibração na posição "*push-up*" modificada estática na força de preensão manual da mão dominante em mulheres com AR estável.
- Investigar o efeito de sessão única de exercício de vibração na posição "*push-up*" modificada estática na atividade eletromiográfica do músculo flexor superficial dos dedos durante a preensão manual da mão dominante em mulheres com AR estável.
- Investigar o efeito de sessão única de exercício de vibração na posição "*push-up*" modificada estática na amplitude de movimento ativa de flexo-extensão do punho da mão dominante em mulheres com AR estável.

2. ARTIGO-

Title: Acute vibration exercise directly under the hands promotes favourable handgrip neuromuscular modifications in women with Rheumatoid Arthritis: a cross-over randomized clinical trial.

Periódico: Annals of Physical and Rehabilitation Medicine (APRM)

Authors:

Ana Carolina Coelho de Oliveira[1,2,3]; Vanessa Amaral Mendonça[1,2,3]; Ana Lúcia Cristino de Souza[1]; Luciana Martins Mello Santos[1,3]; Sueli Ferreira da Fonseca[1,3]; Jousielle Márcia dos Santos[1,3]; Vanessa Gonçalves César Ribeiro[1,3]; Hércules Ribeiro Leite[1,2,3]; Pedro Henrique Scheidt Figueiredo[1,2,3]; José Sebastião Cunha Fernandes[4]; Fábio Martins[1,2,3]; Renato Guilherme Trede Filho[1,2,3]; Mário Bernardo-Filho[5]; Danúbia da Cunha de Sá Caputo[5]; Redha Taiar[6]; Alessandro Sartorio[7]; Ana Cristina Rodrigues Lacerda[1,2,3].

[1]Centro Integrado de Pós-Graduação e Pesquisa em Saúde (CIPq-Saúde), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brazil.

[2]Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGReab), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brazil.

[3]Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brazil.

[4]Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brazil.

[5]Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e Policlínica Américo Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

[6]GRESPI - EA4694, Reims University, 51687 Reims cedex 2, France.

[7]Istituto Auxologico Italiano, IRCCS, Division of Auxology and Metabolic Diseases, Verbania, Italy.

Correspondence (for review):

Name	Ana Cristina Rodrigues Lacerda, PhD
Department	Physical Therapy Department
Institution	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Country	Brazil
Tel	+55 (38) 3532-1239
Fax	Campus JK – Highway MGT - 367 – Km 583. N°. 5000 – Alto da Jacuba / ZIP:39100 000
ORCID	https://orcid.org/0000-0001-5366-3754
Email	lacerdaacr@gmail.com / lacerda.acr@ufvjm.edu.br

Correspondence (for publication)

Name	Ana Cristina Rodrigues Lacerda, PhD
Department	Physical Therapy Department
Institution	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Country	Brazil
ORCID	https://orcid.org/0000-0001-5366-3754
Email	lacerdaacr@gmail.com / lacerda.acr@ufvjm.edu.br

Abbreviated title: Whole-body vibration in hand’s women with Rheumatoid Arthritis

Keywords: preparatory exercise, neuromuscular modifications, chronic disease, handgrip, EMGrms, range of motion.

2.1 ABSTRACT

Background. Rheumatoid Arthritis (RA) causes progressive changes in the musculoskeletal system and compromising neuromuscular control especially in the hands. Whole-body vibration (WBV) applied directly to the hands could be an alternative for the rehabilitation of the hands in this population.

Objective. To investigate the effect of WBV while in the modified push-up position on neural ratio (NR) in a single session during handgrip (HS) in stable women with RA.

Methods. Twenty-one women with RA (diagnosis of disease: ±8 years, erythrocyte sedimentation rate: ±24.8, age: 54±11 years, BMI: 28±4kg.m^{-2}) received three experimental tests for five minutes in a randomized and balanced cross-over order: A) Control- Seated with hands at rest without vibratory stimulus B) Sham- Push-up position with hands on the vibratory platform that remained disconnected, but with sound stimulus mimicking vibration C) Vibration- Push-up position with hands on vibratory platform turned on (45Hz/2mm/159.73 m.s^{-2}). At the baseline and immediately after the three experimental tests, the HS, the electromyographic records (EMGrms), and range of motion (ROM) of the dominant hand were measured. The NR, i.e. ratio between EMGrms of the flexor digitorum superficialis muscle (FDS) and HS, was also determined. The lower NR represented the greater NE.

Results. The NR was similar at baseline in the three experimental tests. Despite of no within-tests ($p = 0.0611$, $F = 3.94$, $\eta2 = 0.66$, Power = 0.99) and interaction effect ($p = 0.1907$, $F = 1.69$, $\eta2 = 0.50$, Power = 0.96), vibration exercise reduced the NR compared with the sham and control ($p = 0.0003$, $F = 8.86$, $\eta2 = 0.85$, Power = 1.00).

Conclusions. Acute vibration exercise under the hands promotes neuromuscular modifications during the handgrip of women with stable RA. Thus, vibration exercise can be used as a preparatory exercise for the rehabilitation of the hands in this population.

Trial Registration. 2.544.850. ReBEC - RBR-2n932c.

Keywords: preparatory exercise, neuromuscular modifications, chronic disease, handgrip, EMGrms, range of motion.

2.2 INTRODUCTION

Rheumatoid arthritis (RA) is a chronic disease that causes progressive damage to the musculoskeletal system. This disease compromes neuromuscular control especially in hands [1,2,3,4]. It usually affects the joints in a symmetrical way and it may be associated with a muscle strength reduction, progressively leading to the development of physical disabilities, with consequent reduction of hand functional abilities (i.e. manipulate objects and other activities with hands) [5]. The prevalence is 1-2% in the world and two to three times higher in women [6], predominantly between 20 and 65 years old [7].

As the pathological process of RA, the individual may experience difficulties while performing daily tasks induced by pain, stiffness, and deterioration of the joint structure and function. Damage to musculoskeletal tissue caused by RA's inflammation interferes directly with mobility, generation muscle strength and neuromuscular control [8,9]. Neuromuscular control is necessary and essential for most daily tasks [10]. Thus, women with RA tend to use higher levels of neuromuscular activation in daily tasks than healthy women [11].

Exercise programs are commonly used to improve hand structure and function, but the gap remains on types of exercises that are most effective for this population [11]. Whole-body vibration (WBV) exercise is a neuromuscular stimulus method which can represents a preparatory exercise because it might promote lower joint impact and greater neuromuscular modifications [12].

In the context of rehabilitation of patients with stable RA, it is noteworthy that studies generally evaluated the effect of WBV focused on the lower limbs [4,13]. Moreover, few investigations used the static modified push-up position to assess the effects of WBV on healthy subjects [14,15]. Other studies examined the effect of WBV exposure on neuromuscular activity of the flexor digitorum superficialis muscle (FDS) [15,16], the main muscle group used during manual skills involving the handgrip [17].

Some of the possible mechanisms that could help explain the positive effects of WBV exercise are represented by the changes provided in the neuromuscular activation pattern in favor of greater neuromuscular modifications [18]. Thus, the study by Bosco (1999), wich included boxing athletes using vibration during arm flexion movement, evidenced by analysis of electromyographic recordings performed before and during vibration. An increase in neuronal activity was up to two times higher than baseline values, suggesting that this type of treatment can stimulate the neuromuscular system and improve the neuromuscular modifications, i.e., the ratio between electromyographic records and mechanical power, during handgrip activities.

The objective of this work was to investigate the effect of WBV exercise in a single session on the static modified push-up position on the handgrip neuromuscular modifications in women with stable RA. As secondary outcomes, the researchers of this study aimed to evaluate the handgrip strength (HS), and concomitant neuromuscular electrical activity of the FDS muscle. Then, followed by the wrist flexion-extension range of motion (ROM) of the dominant hand of this population. We believe that the exposure to WBV exercise directly under the hands would promote an increase in handgrip neuromuscular modifications in women with stable RA. Hence, these patients would have increased wrist flexion-extension ROM and HS, in addition to a concomitant reduction in neuromuscular electromyography (EMGrms) record.

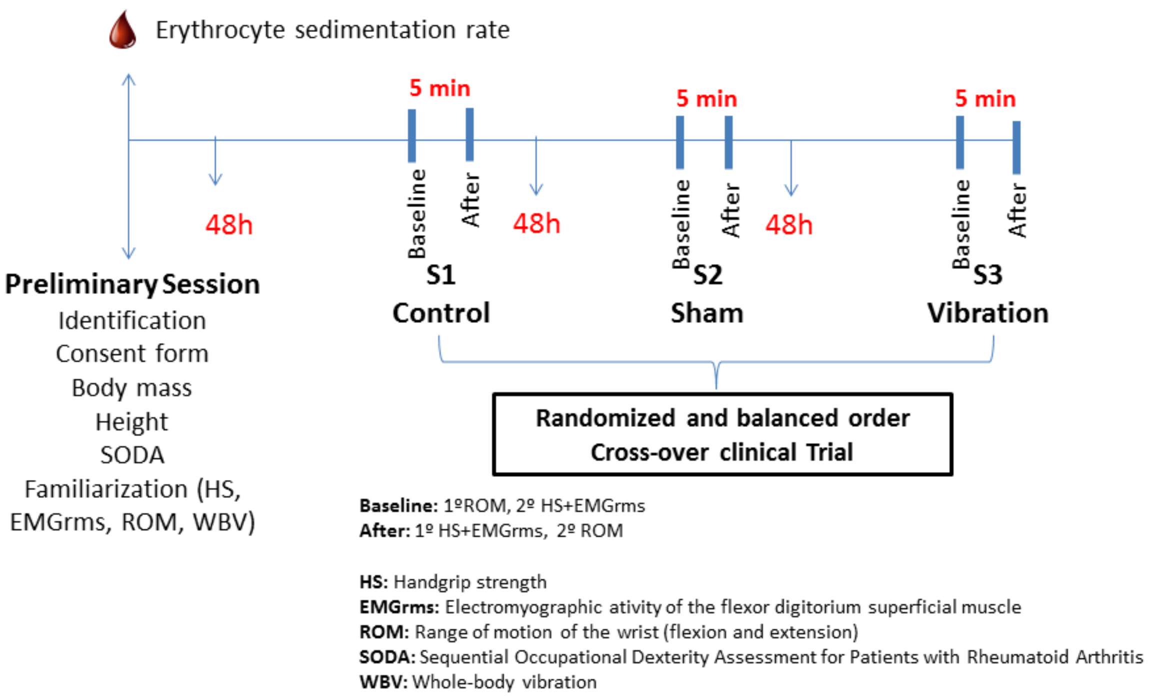
2.3 METHODS

Study Design

The study design was a crossover clinical trial (i.e. all volunteers performed all three experimental tests in a randomized order) with seven balanced blocks, three by three. Experimental tests were randomized by sortition, and the participants were blinded. There was a previous familiarization session, and interventions were performed during the consecutive of one-week period. There was a 48-hour recovery period among the three investigated tests. The familiarization session was performed 48 hours prior the beginning of the experimental tests, and included a physical examination, anthropometric measurements (height and body mass), and familiarization with the vibrating platform, HS, EMGrms, and ROM (procedures performed during the three investigated tests). On the day of familiarization, a blood sample was also performed to check the inflammatory activity of the disease through the erythrocyte sedimentation rate (Fig. 1).

This study was conducted in accordance with the ethical principles for research involving humans' subjects (principles of the Declaration of Helsinki) and received approval from the Ethics Committee of the *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* (Nº 2.544.850). Furthermore, was submitted to the Registry of Clinical Trials (ReBEC) (RBR-2n932c).

Fig. 1.



The participants were recruited between March of 2018 and May of 2019, at the medical clinic by the rheumatologists of the Regional Polyclinic, Basic Health Units and the radio ads in Diamantina, MG, Brazil. Inclusion criteria were included: women ages between 20 and 70 years, with confirmed diagnosis of RA by a rheumatologist according to the criteria of the American College of Rheumatology [19]. Participants were ineligible, if they presented: sensory disturbances; active infections; alcohol or drug abuse; pregnancy or breastfeeding; anticoagulant treatment; any concomitant disease that would prevent the execution of the experimental tests; any other rheumatological disease; serious complications of RA; non-stable disease; intra-articular infiltrations or other procedures, such as physical therapy or corrective surgeries, and some contraindication vibrating platform. Throughout the study, participants were oriented to avoid adjust drug therapy, and the use of analgesics for pain.

Intervention

Experimental Tests

All the volunteers performed the three experimental tests at the same time of each day, in a controlled thermoneutral environment (means of 22±1 ^{0}C and 53±2 % relative humidity).

Control. Participants remained for five minutes continuously at rest in seating position with feet on the floor and hands in the supine position on the lower limbs. There was no vibration stimulus (Fig. A.2).

Sham. The participants were positioned for five minutes continuously in the push-up position with their hands apart at a distance of 28 cm on the vibrating platform that remained disconnected, but with a sonorous stimulus mimicking the vibration (Fig. B.2).

Vibration. The participants were positioned for five minutes continuously in the push-up position with their hands apart at a distance of 28 cm on the vibrating platform turned on, using the vibratory stimulus intensities of 45 Hz/2 mm/159.73 $m.s^{-2}$. The study used a vibrating platform (FitVibe, GymnaUniphy NV, Bilzen, Belgium) that produces vertical sinusoidal vibrations. This is while the platform moves predominantly in the vertical direction, resulting in a simultaneous and symmetrical movement on both sides of the body during exposure. A horizontal bar at shoulder height was used to avoid trunk flexion during the intervention and to guarantee an elbow flexion of 10º (Fig. B.2). All vibration parameters (frequency: 45 Hz; amplitude: 2 mm) were selected in agreement with previous studies [20,21].

Fig. 2. Experimental tests positions. (A) – control position and (B) - push up position adopted during sham or vibration exercise tests.

Procedures

Prior to all three experimental tests, each participant rested for fifteen minutes in seated position with their hands in a supine position on the lower limbs, with these arrangements we verified that lower muscle's electrical activity of the FDS muscle, indicative of rest. Thereafter, each participant was positioned in one of the experimental tests described previously. At the baseline and immediately after the intervention, the muscle performance of the dominant hand was evaluated using the HS dynamometer (Jamar, Warrenville, USA). The neuromuscular electromyographic record of the FDS muscle of the dominant hand was simultaneously recorded using portable electromyography data log instrument (Miotec, Porto Alegre, Brazil). Following the ROM of the wrist, flexion-extension of the dominant hand was measured using a universal goniometer (Fibra Cirúrgica, Joinville, Brazil). All the evaluations were performed by a single blinded researcher whom always followed the same order of procedures.

Outcomes Measures

Handgrip Strength (HS).: Participants seated with feet on the floor, with the arm in adduction and elbow flexed at 90°, forearm in a neutral position, with wrist extension between 0° and 30°. The dominant hand performed three repetitions of 3-second maximum HS. There were a 60-second recovery period scheduled among the repetitions. HS was determined by the average of the three peak values [22].

Electromyography (EMGrms).: Electromyography of the FDS muscle of the dominant hand was recorded using a one-channel portable electromyography. Two passive Ag/AgCl electrodes (Meditrace, Ludlow Technical Products, Gananoque, Canada) were positioned on the muscle belly of the FDS muscle with a fixed distance of 20 mm, arranged perpendicular to the direction of muscle fibers. One ground electrode was attached to the lateral epicondyle of the humerus according to the position described by SENIAM - Surface Electromyography for the Non-Invasive Assessment of Muscles [23]. The recorded signals were treated with a 10-480 Hz band pass butterworth filters for signal amplitude analysis and to avoid noise. The analog-to-digital conversion of the signals was performed with a 14-bit input A/D hardware resolution, sampling frequency of 2 kHz, common rejection module greater than 100 dB, signal-to-noise ratio less than 3 μV and system impedance of 109 Ohms. The signal was captured by surface-active differential sensors and recorded as the Root Mean Square (RMS), a quantitative indicator in the recruitment of motor units, in μV and the mean frequency in Hz [24]. Thus, the electromyography signals were collected in μV, normalized by peaks (peak-to-peak) and transformed into %RMS by software (MiotecSuite 1.0.1065) for data analysis [23].

Both HS and EMGrms were determined concomitantly by the average of the three repetitions performed before and after the experimental tests. The HS frequency was of 3000 ms (i.e., 3 s) with simultaneous and synchronized EMGrms registration. As the EMGrms record pattern considers, the discard of the first and the last contraction second, was used only the middle contraction second by us, within the interval range of 1000-2000 ms. Thus, all EMGrms record was performed inside 3000 ms (i.e. time of HS contraction), however the duration of the signal used to analyze the sliding window of the EMGrms was actually 1000 ms.

Neural Ratio (NR): With the values obtained with electromyography and HS, it was possible to determine the NR, calculated by the RMS electromyogram (flexor digitorum superficialis muscle electromyography) divided by the mechanical power (HS). A lower NR represents greater neuromuscular modifications [18].

Range of motion (ROM). The ROM was measured in degrees, with a universal goniometer, by a previously trained evaluator. The fixed arm of the goniometer was placed parallel to the longitudinal axis of the proximal end. The movable arm was positioned parallel to the longitudinal axis of the distal end, with the fulcrum at the axis of the joint. Measurements were made of wrist flexion and extension of the dominant hand [25].

Data analysis

Data were reported as means ± 95% confidence intervals (CIs). Intraclass correlation coefficients assessed the test-retest reliability of the HS and electromyography measures.

Shapiro-Wilk's test for normality and Levene for homogeneity revealed that data were normally distributed and homogeneous.

The effects of the tests were compared by Split-Plot arrangement in a randomized block design and Tukey (5%) test for means comparison (within-test, between-test and interaction).

All measurements were obtained at the local institutional *Laboratório de Fisiologia do Exercício* by trained researchers. The statistical significance level was set up at $p < 0.05$. The effect size (eta squared: η2) < 0.25 represented small effect, between 0.25-0.4 moderate effect and > 0.4 high effect [26].

This study was based and is in accordance with checklists for randomized controlled and clinicals trials CONSORT and SPIRIT.

Sample size

The sample size was calculated using the G-Power® software (Franz Faul, Universitat Kiel, Germany), based on a previous study of our group evaluating the dose-response effect of WBV exercise in the push-up position on NR (primary outcome). Thus, a sample size of eighteen participants was required for a power value equal to 80% and a two-tailed α-value = 0.05 for the NR. Nevertheless, once we considered a lost around 15%, the sample size had twenty-one (7 blocks of 3 x 3 participants) participants. There was no drop-out, so it was not necessary to analyze the data by Intention to Treat.

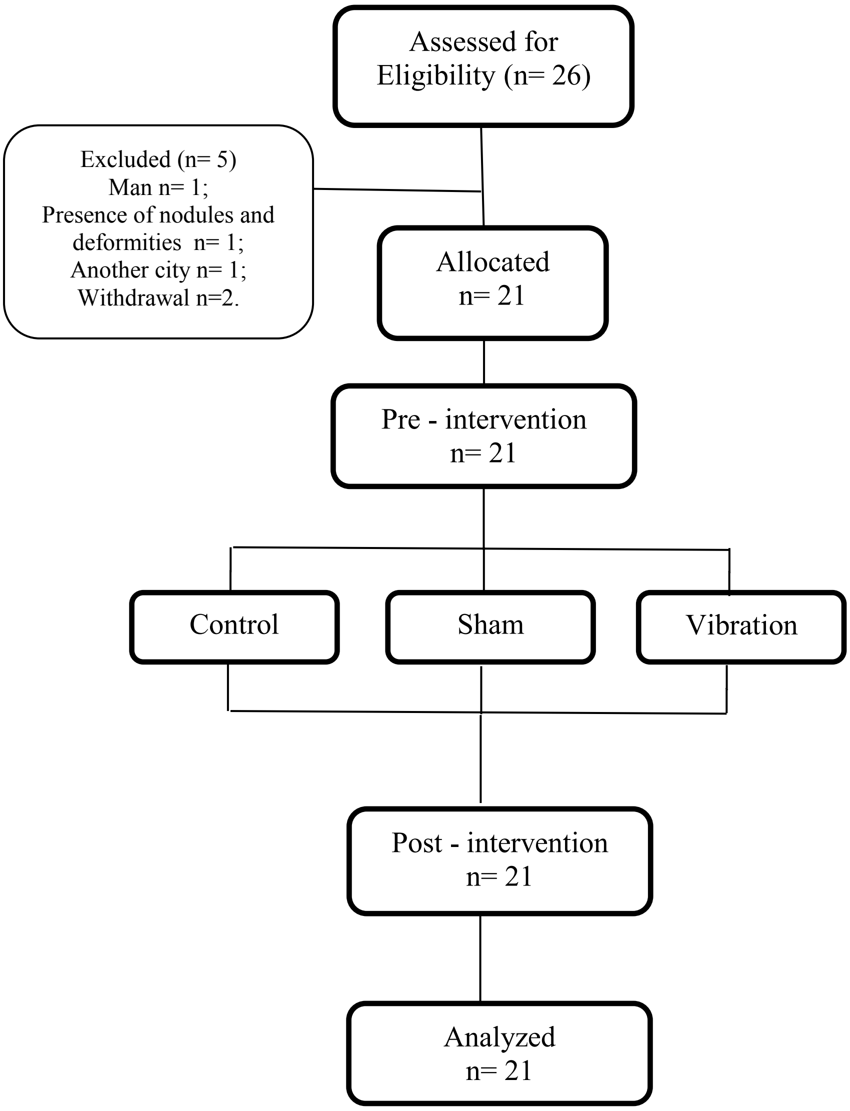
RESULTS

The ICC test-retest reliability of HS, EMG activity of the FDS muscle and ROM were 0.984, 0.778 and 0.899, respectively.

Flow of participants through the study

A total of twenty-six women diagnosed with RA were initially screened for eligibility. A sample of twenty-one (n=21) eligible RA women enrolled the study (Fig. 3).

Fig. 3. Flow of participants through the study.



Characteristics of participants.

Table 1 presents the volunteers characteristics concerning age, anthropometric parameters, identification of the medical diagnosis's time frame, and Erythrocyte Sedimentation Rate test to verify the inflammatory activity disease.

Table 1. Characteristics of participants.

Characteristic	Mean (CI 95%)	MIN	MAX
Age *(yr)*	54 (48.99-59.01)	33	66
Weight *(kg)*	72.9 (66.98-78.82)	52	108
Height *(m)*	1.59 (1.56-1.62)	1.46	1.71
BMI* *(kg/m²)*	28.6 (26.69-30.51)	21.9	37.8
Diagnostic time *(yr)*	8 (5.36-10.64)	2	18
Erythrocyte sedimentation rate *(mm/h)*	24.8 (18.43-31.17)	10	61
SODA*	106 (104.97-107.03)	100	108

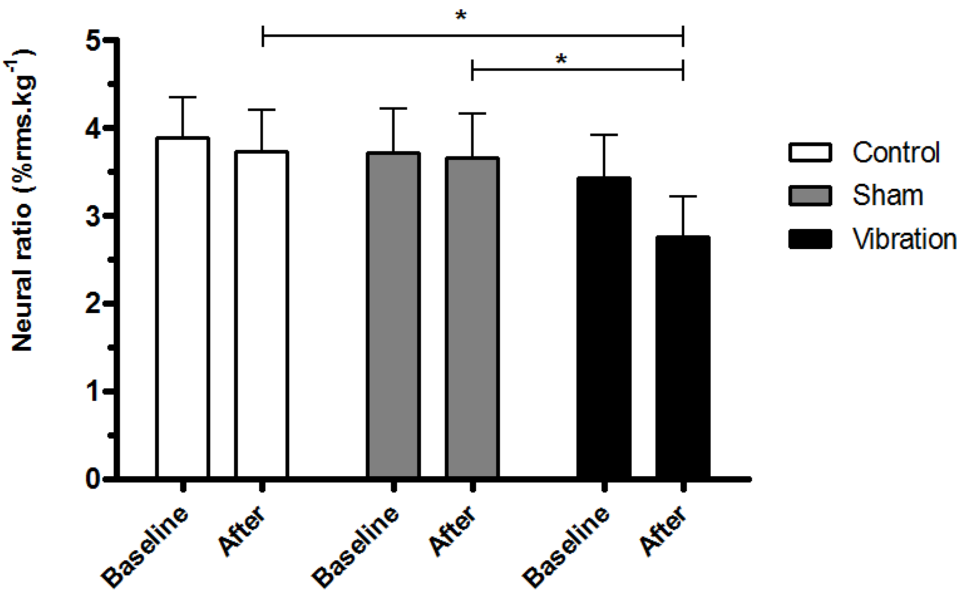
SODA*: Sequential Occupational Dexterity Assessment for Patients with Rheumatoid Arthritis.
BMI*: Body Mass Index.

Primary outcome

NR. NR was similar in the three experimental tests at baseline [Baseline - Sham: 3.68 (CI 95% 2.67-4.68), Control: 3.88 (CI 95% 2.91-4.85), Vibration: 3.42 (CI 95% 41-4.43). Despite of no within-tests (p = 0.0611, F = 3.94, η^2 = 0.66, Power = 0.99) and interaction (p = 0.1907, F = 1.69, η^2 = 0.50, Power = 0.96) effect, between-tests analyses (p = 0.0003, F = 8.86, η^2 = 0.85, Power = 1.00) showed that vibration exercise reduced the NR compared with the sham and control.

[After - Sham: 3.63 (CI 95% 2.58-4.67), Control: 3.71(CI 95% 2.74-4.68), Vibration: 2.74 (CI 95% 1.79-3.69)] (Fig. 4).

Fig. 4. Neural ratio at baseline and after the experimental tests in the three experimental tests.



N = 21 subjects in each experimental test. Difference (after – baseline) Control= (CI 95% -0.78 – 0.44); Sham= (CI 95% -0.22 - 0.82) and Vibration = (CI 95% -1.52 - -0.30).

Secondary outcomes

HS. HS was similar in the three experimental tests at baseline. Despite of no between-tests effect, there was interaction effect and within-tests analyses it showed that immediately after the vibration exercise, the HS augmented was around 11% compared with the baseline, and the others experimental tests (sham and control). (Table 2).

EMGrms. EMGrms was similar in the three experimental tests at baseline. Despite of no within-tests and interaction effect, the between-tests analyses demonstrated that vibration exercise decreased significantly the EMGrms activity of FDS muscle compared with sham and control (Table 2).

ROM. Wrist flexion-extension ROM was similar in the three experimental tests at baseline. Within and between-tests, as well as interaction analyses showed that vibration exercise increased both wrist ROM compared with baseline and the others experimental tests (sham and control). (Table 2).

Table 2. Effect of whole-body vibration exposure on handgrip strength, electromyographic records of the flexor digitorum superficialis muscle, and wrist range of motion.

Variable	Control	Sham	Vibration	Within-tests				Between-tests				Interaction			
				p	F	η^2	Power	p	F	η^2	Power	p	F	η^2	Power
HS															
Baseline (kg)	20.03(16.52-23.54)	20.68(17.29-24.07)	19.38(16.18-22.58)	**0.0014**	13.70	0.86	1.00	0.3667	1.02	0.37	0.82	**0.0178**	4.24	0.73	0.99
After (kg)	20.45(16.79-24.11)	20.95(17.40-24.50)	21.77(18.06-25.48)$^{*\#}$												
EMGrms															
Baseline (% rms)	64.53(57.77-71.29)	62.82(56.83-62.81)	53.84(46.93-60.79)	0.1821	1.91	0.34	0.76	**0.0002**	9.29	0.87	1.00	0.7403	0.30	0.17	0.39
After (% rms)	62.86(55.64-70.08)	62.76(56.81-68.71)	48.92(39.34-58.50)$^{\#}$												
FLEXION ROM															
Baseline (º)	79.48(75.70-83.26)	77.71(73.58-81.84)	77.28(73.36-81.20)	**0.0059**	9.48	0.77	0.99	0.6424	0.44	0.22	0.49	**0.0086**	5.05	0.76	0.99
After (º)	77.67(73.62-81.72)	81.10(77.17-85.03)	81.57(76.91-86.23)$^{*\#}$												
EXTENSION ROM															
Baseline (º)	49.00 (41.37-56.63)	52.71(44.50-60.92)	50.10(42.86-57.34)	**0.0064**	9.28	0.84	1.00	**0.0218**	4.01	0.62	0.99	**0.0404**	3.34	0.58	0.99
After (º)	51.86(46.19-57.53)	53.95(45.18-62.72)	58.10(51.85-64.35)$^{*\#}$												

HS (handgrip strength); EMGrms (electromyographic records); ROM (range of motion); Whole-body vibration 45Hz/2mm. Measures performed at baseline and after the experimental tests. Data are presented as Mean (Confidence Interval 95%). F values. Eta partial η^2. N = 21 subjects in each experimental test. $^{*}p<0.05$ to baseline. $^{\#}p<0.05$ to experimental tests.

2.5 DISCUSSION

Our results suggest that acute vibration exercise directly under the hands promotes favourable handgrip neuromuscular modifications in women with RA. Thus, WBV therapy represents a preparatory activity to be used prior to rehabilitation session of stable RA patients. Therefore, to understand the neuromuscular modifications provided by this exercise, first the effects of vibration exercise on HS muscular performance concomitant with the neuromuscular activity of the FDS muscles should be understood.

The HS of the participants was around 20.03 kg at baseline in all experimental tests, representing 62% of the predicted HS in middle-aged and elderly Brazilians. Thus, the disease resulted in a 33 to 37% impact on HS [27]. Considering the measurement properties of the HS assessment, the minimum clinically important difference (MCID) scores for women with carpometarcarpal osteoarthritis, a chronic disease which results in deterioration of the joint surfaces bone reformation such as RA, is around 0.84 kg (affected side) and 1.12 kg (unaffected side) [28,29]. Although the MCID was estimated for another chronic disease group, the score obtained in our study, 2.39 (1.88 – 2.90) kg with a vibration test, suggests an important clinical change. Accordingly, our finding is in line with the study by Brorsson et al. (2014), who found that patients suffering from arthritis are weaker than healthy individuals in terms of flexion-extension strength. However, our results, as well as Speed & Campbell (2012), showed that increases of muscle strength in individuals with RA may be due to neural adaptation and, consequently, greater efficiency creates motor unit activation. Experiments with surface electromyography showed that women with RA tend to use higher levels of neuromuscular activation in daily tasks than healthy women [11], especially during manual skills involving handgrip. Thus, in the present work we opted in evaluating the EMGrms of the FDS muscles. This decision was based on the major muscle group which is responsible for handshake activity since it helps to provide balance for the finger flexion arc [15,16,31]. Moreover, we decided for the static push-up position on the vibration platform, as there is evidence of greater muscle activation in the upper limb muscles during vibration stimulation of this position [15,16]. However, in our study, vibration stimulation reduced muscle activation levels immediately after the vibration test, suggesting that fewer motor units were required to perform the same handgrip activity.

According to our findings, a single WBV exercise session directly under the hands, in a modified static push-up position, was able to promote neuromuscular changes in handgrip in women with RA. Firmly, we can observe that the NR of the participants was about 3.66% at the baseline in all experimental tests. After exposure to the vibration test, they found a reduction of approx 24.5% was found in handgrip NR compared with that observed after the sham and control tests. These results evidenced that a single session of vibration stimulus, directly under the hands, promotes greater neuromuscular modifications.

Although there are few publications in the context of the rehabilitation of patients with stable RA involving WBV and upper limbs. It is noteworthy that studies generally evaluated the effect of training with vibration, focused on the lower limbs [4,13]. Regarding the changes and consequent neuromuscular modifications about of the hands, we found no studies with this special population thus far. However, Krol and colleagues (2011) demonstrated an increase in the neuromuscular efficiency and concluded that vibration exercise can be useful to stimulate the neuromuscular system in healthy women [14].

Our results are in line with the idea that the vibration exercise potentiates the neural response. The following protocol description reproduces information already reported elsewhere [15]. WBV exercise is reported to represents an alternative exercise for the treatment of RA due to its ability in promoting lower joint impact and greater neuromuscular modifications. Most of studies that found satisfactory results of vibration training used the range from 24 Hz, 2 mm acceleration [45.43 $m.s^{-2}$] to 30 Hz, 3 mm, acceleration [106.48 $m.s^{-2}$]. Moreover, the stimulus duration varied from 10½ minutes to 15 minutes intermittent [13,33,34]. Nevertheless, the vibration parameters (frequency: 45 Hz; amplitude: 2 mm, acceleration 159.73 $m.s^{-2}$) during 5 minutes continuous of vibratory stimulus used in the present study were selected in agreement with previous research [20,21]. Additionally, the time of 5 minutes of tests did not generate discomfort, thus allowing to finish the test and a good adherence by the participants.

As far as the joint damage in patients with RA is concerned, one of the most affected is the wrist (78%) [35]. Thus, usually joint in hand's present reduction in muscle contraction, firing rate of motor units, ROM and mobility, as well as change in the muscle fiber type [36]. In the current study, the wrist flexion ROM in the RA group was on average 11.8º lower than normal values, [25] and after vibration exposure there was an increase around 4.29º (compared with sham test showing an increase around 3.39º). Regarding the wrist extension ROM, the RA group presented a 19.4º value lower than the predicted values [25], which increased after vibration of around (compared with sham test showing an increase around 4.15º).

The rationale for vibration exercise as a preparatory activity before training or rehabilitation sessions is based on the premise of promoting "active muscle warm-up" [20,21]. Active warm-up consists of low intensity movements that are effective in raising body temperature, promoting tissue warm-up and producing a variety of improvements in physiological functions [37]. Therefore, warm-up activities are necessary to prepare the body for vigorous physical activity since they increase performance and decrease the risk of muscle injury. Moderate intensity of active warming and passive warming can increase muscle performance by 3 to 9% [37]. In addition, WBV exercise seems to increase neuromuscular spindle activity, triggering a reflex-stretch response and consequently creates a small and rapid change in muscle length.

In the literature, few studies have investigated the effects of vibration on ROM with focused mainly on the lower limbs, involving flexibility [38,39]. According to Oliveira et al. (2015), joint ROM is related to functionality and is a determinant factor of morbidity and mortality predictor in RA patients. Thus, we considered relevant to investigate the effect of vibration exercise applied directly to the hand on the ROM of the wrist flexion-extension. Our data pointed out that vibratory exercise significantly improved the wrist ROM, probably triggering small and rapid modifications in muscle length. However, this supposition is beyond the scope of this study.

Inevitably, this work had some inherent shortcomings. As this investigation was only performed with RA women, a certain degree of wariness should be taken before spreading the conclusions. However, statistical analyses demonstrated a large effect size within- between-tests, as well as interaction for NR. The blood analysis of Erythrocyte Sedimentation Rate and the SODA instrument demonstrated that the studied population was not in the inflammatory activity phase of the disease and presented satisfactory manual dexterity. Moreover, because specific conditions were evaluated, such as: platform position, stimulus duration, frequency and amplitude, EMGrms analyzes of only one muscle group, were evaluated, therefore the findings of this study cannot be extrapolated to other parameters of vibration and cannot be generalized to another population.

Finally, as perspective, it is relevant to perform a study to evaluate the effect of accumulated acute vibration exercise directly under the hands, i.e., vibration training, in neuromuscular performance during handgrip activities in RA patients. Since a single session of vibration exercise has promoted handgrip neuromuscular modifications, probably adaptations due to training may occur as a result of the sum of acute sessions. Thus, it is possible that vibration training under the hands may also result in greater efficiency in motor unit's activation during handgrip activities in RA patients.

In conclusion, acute vibration exercise, directly under the hands, in the push up position, promotes neuromuscular modifications, suggesting positive impact on neuromuscular performance and wrist ROM, with concomitant reduction in handgrip NR in women with stable RA. As clinical relevance, vibration exercise under the hands of stable RA patients suggests positive effects on aspects of structure and function related to manual activities that involve object manipulation. Thus, vibration exercise may be a complementary and alternative preparatory exercise for the treatment of patients with musculoskeletal dysfunction.

2.7 ACKNOWLEDGMENTS

We thank the *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* for institutional support, the CNPq, CAPES and FAPEMIG for support and scholarships, and we also thank the research group *LAFIEX/LIM - UFVJM*.

We acknowledge Mrs. Ana Carolina Coelho de Oliveira (2019) who provided data from her Master's degree conducted in the *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, Brasil*.

2.8 ABBREVIATIONS

CI- Confidence intervals

EMGrms – Electromyography activity

FDS – Flexor digitorum superficialis muscle

HS – Handgrip strength

ICC – Intraclass correlation coefficients

LAFIEX – Laboratório de Fisiologia do Exercício

MCID – Minimum Clinically Important Difference

NE – Neuromuscular efficiency

NR – Neural ratio

RA – Rheumatoid Arthritis

RMS – Root mean square

ROM – Range of motion

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

WBV – Whole-body vibration

2.9 REFERENCES

1. Sangha O. Epidemiology of rheumatic diseases. Rheumatology 2000;39:3-l2.
2. Plasqui G. The role of physical activity in rheumatoid arthritis. Physiol Behav 2008;94(2):270-5.
3. Garg A, Hegmann KT, Wertsch JJ, et al. The WISTAH hand study: A prospective cohort study of distal upper extremity musculoskeletal disorders. BMC Musculoskelet Disord 2012;13:90.
4. Prioreschi A, Tikly M, McVeigh JA. A three month controlled intervention of intermittent whole body vibration designed to improve functional ability and attenuate bone loss in patients with rheumatoid arthritis. BMC Musculoskelet Disord 2014;15:403.
5. Corbacho MI, Dapueto JJ. Assessing the functional status and quality of life of patients with rheumatoid arthritis. Rev Bras Reumatol 2010;50(1):31-43.
6. Mota LMHD, Laurindo IMM, Neto LLDS. Demographic and clinical characteristics of a cohort of patients with early rheumatoid arthritis. Rev Bras Reumatol 2010;50(3):235-48.
7. Brenol CV, Monticiflo AO, Xavier RM, Brenol JCT. Rheumatoid arthritis and atherosclerosis. Rev Ass Med Bras 2007;5(53):465-470.
8. Rosa RI, Shiratori AP, Ferreira L, Júnior NGB, Domenech SC. Production capacity of maximal isometric grip strength in women with rheumatoid arthritis: a pilot study. Fisioter Pesqui 2015;1(22):1809-2950.
9. Okua EC, Pinheiro GRC, Araújo PMP. Hand functional assessment in patients with

rheumatoid arthritis. Fisioter Mov 2009;22(2):221-228.

10. Bianchin, MA. Occupational therapy orientation manual for the use of articulate protection with rheumatoid arthritis. Med Reabil 2010;29(1):23-8.
11. Brorsson S, Nilsdotter A, Thorstensson C, Bremander A. Differences in muscle activity during hand-dexterity tasks between women with arthritis and a healthy reference group. BMC Musculoskelet Disord 2014;15:154.
12. Alam MM, Khan AA, Farooq M. Effect of whole-body vibration on neuromuscular performance: A literature review. Work 2018;59(4):571-583.
13. Prioreschi A, Makd MA, Tikly M, Mcveigh JA. In Patients with Established RA, Positive Effects of a Randomised Three Month WBV Therapy Intervention on Functional Ability, Bone Mineral Density and Fatigue Are Sustained for up to Six Months. PloS One 2016;11(4):e0153470.
14. Di Giminiani R, Fabiani L, Baldini G, et al. Hormonal and neuromuscular responses to mechanical vibration applied to upper extremity muscles. PloS One 2014;9(11):e111521.
15. Ashnagar Z et al. The effects of whole body vibration on EMG activity of the upper extremity muscles in static modified push up position. Journal Back Musculoskelet Rehabil 2016;29(3):557-63.
16. Morel DS, Marín PJ, Moreira-Marconi E, Dionello CF, Bernardo-Filho M. Can Whole-Body Vibration Exercises in Different Positions Change Muscular Activity of Upper Limbs? A Randomized Trial. Dose-Response 2018;16(4):1559325818804361.
17. Long C, Conrad PW, Hall EA, Furler SL. Intrinsic-extrinsic muscle control of the hand in power grip and precision handling. An electromyographic study. J Bone Joint Surg Am 1970;52(5):853-67.

18. Bosco C, Cardinale M, Tsarpela O. Influence of vibration on mechanical power and electromyogram activity in human arm flexor muscles. Eur J Appl Physiol Occup Physiol 1999;79(4):306-11.

19. Aletaha D, Funovits J, Smolen JS. Physical disability in rheumatoid arthritis is associated with cartilage damage rather than bone destruction. Ann Rheum Dis 2011;70(5):733-9.

20. Cochrane DJ, Stannard SR, Sargeant AJ, Rittweger J. The rate of muscle temperature increase during acute whole-body vibration exercise. Eur J Appl Physiol 2008;103(4):441-8.

21. Cochrane DJ, Stannard SR, Firth EC, Rittweger J. Comparing muscle temperature during static and dynamic squatting with and without whole- body vibration. Clin Physiol Funct Imaging 2010;30(4):223-229.

22. Fess EE, Moran C. Clinical assessment recommendations. Indianapolis: American Society of Hand Therapists Monograph. J Hand Ther 1981.

23. Hermens HJ, Freriks B, Disselhorst-klug C, Rau G. Development of recommendations for SEMG sensors and sensor placement procedures. J Electromyogr Kinesiol 2000;10(5):361-74.

24. Suzuki H, Conwit RA, Stashuk D, Santarsiero L, Mette EJ. Relationships between surface-detected EMG signals and motor unit activation. Med Sci Sports Exerc 2002;34(9):1509-17.

25. Norkin CC, White DJ. Measurement of joint motion: a guide to goniometry. Philadelphia: FA Davis; 2016;5:592. ISBN-13: 978-0-8036-4566-0.

26. Cohen, J. Statistical power analysis for the behavioral sciences. Routledge 1977.

ISBN: 978-0-12-179060-8.

27. Novaes RD. Reference equations for predicting of handgrip strength in brazilian middle-aged and elderly subjects. Fisioter Pesqu 2009;16(3):217-22.
28. Bobos P, Nazari G, Lu S, MacDermid JC, Measurement Properties of the Hand Grip Strength Assessment. A Systematic Review with Meta-analysis. Arch Phys Med Rehab 2019. https://doi.org/10.1016/j.apmr.2019.10.183.
29. Villafañe JH, Valdes K, Bertozzi L, Negrini S. Minimal clinically important difference of 480 grip and pinch strength in women with thumb carpometacarpal osteoarthritis when 481 compared to healthy subjects. Rehabil Nurs 2017;42:139–45.
30. Speed CA, Campbell R. Mechanisms of strength gain in a handgrip exercise programme in rheumatoid arthritis. Rheumatol Int 2012;32(1):159-63.
31. Duncan SFM, Saracevicb CE, Kakinoki R. Biomechanics of the Hand. Hand Clin 2013;29(4):483-492.
32. Krol P, Piecha M, Slomka K, Sobota G, Polaka, Juras G. The effect of whole-body vibration frequency and amplitude on the myoelectric activity of vastus medialis and vastus lateralis. J Sport Sci Med 2011;10(1):169-74.
33. Trans T, Aaboe J, Henriksen M, Christensen R, Bliddal H, Lund H. Effect of whole body vibration exercise on muscle strength and proprioception in females with knee osteoarthritis. Knee 2009;16(4):256-61.
34. Alev A, Mihriban A, Bilge E, Ayça E, Merve K, Şeyma C, Uğur E, Adnan B, Zeynel K, Mahmut GS. Effects of whole body vibration therapy in pain, function and depression of the patients with fibromyalgia. Complement Ther Clin Pract 2017;28:200-3.
35. Mezzari MAJMC, Oliveira J, Domenech SC, Borges Júnior NG, Gevaerd MS.

Motion range assessment in Rheumatoid Arthritis: a literature review. Cad Bras Ter Ocup 2017;25(2):387-00.

36. Lee, KS, Jung MC. Ergonomic evaluation of biomechanical hand function. Saf Health Work 2015;6(1):9-17.
37. Avelar NC, Salvador FS, Ribeiro VG, Vianna DM, Costa SJ, Gripp F, Coimbra CC, Lacerda AC. Whole Body Vibration and Post-Activation Potentiation: A Study with Repeated Measures. Int J Sports Med 2014;35(8):651-7.
38. Sands WA, McNeal JR, Stone MH, Kimmel WL, Gregory Haff G, Jemni M. The effect of vibration on active and passive range of motion in elite female synchronized swimmers. Eur J Sport Sci 2008;8(4)217-23.
39. Cronin J, Nash M, Whatman C. The acute effects of hamstring stretching and vibration on dynamic knee joint range of motion and jump performance. Phys Ther Sport 2008;9(2)89-96.
40. Oliveira SCG, Oliveira LM, Jones A, Natour J. Isokinetic assessment of ankles in patients with rheumatoid arthritis. Rev Bras Reumatol 2015;55(4):318-24.

2.10 DECLARATIONS

Ethics approval and consent to participate

This study was conducted in accordance with the ethical principles for research involving humans' subjects (principles of the Declaration of Helsinki), received approval from the Ethics Committee of the *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* (Nº 2.544.850), and was registered in the Brazilian Registry of Clinical Trials on March 1, 2019 (ReBEC) (RBR-2n932c).

cep
comitê de ética em pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA POSIÇÃO "PUSH UP" MODIFICADA EM PARÂMETROS FÍSICOS E FUNCIONAIS EM MEMBROS SUPERIORES DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

Pesquisador: ANA CAROLINA COELHO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82720718.0.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.544.850

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Continuação do Parecer: 2.544.850

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1066663.pdf	06/03/2018 00:12:30		Aceito
Parecer Anterior	RespostaCEP.doc	06/03/2018 00:11:31	ANA CAROLINA COELHO	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_AR.pdf	06/03/2018 00:09:52	ANA CAROLINA COELHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoAR1.doc	06/03/2018 00:09:29	ANA CAROLINA COELHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AR1.docx	06/03/2018 00:06:43	ANA CAROLINA COELHO	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Declaracao_materiaispesquisa.doc	23/01/2018 21:01:21	ANA CAROLINA COELHO	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	23/01/2018 20:50:05	ANA CAROLINA COELHO	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoCEP.pdf	23/01/2018 18:23:13	ANA CAROLINA COELHO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

DIAMANTINA, 15 de Março de 2018

Assinado por:
Alessandra de Carvalho Bastone
(Coordenador)

Consent for publication

All participants were informed about the study procedures and provided their written consent to participate in this study. The researchers of this study confirm that they have given due consideration to protect the intellectual property associated with this work and that there are no impediments to publication, including the timing of publication, with respect to intellectual property. In so doing we confirm that we have followed the regulations of our institutions concerning intellectual property.

Availability of data and materials

The datasets used and/or analyzed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

Declarations of Interests

The authors declare none interests.

Authors' contributions

Conceived and designed the experiments: AC, AL, VA, ACR. Performed the experiments: AC, AL, LM. Analyzed the data (interpreted results of experiments, prepared figures, drafted manuscript, edited and revised manuscript): AC, LM, SF, JM, VR, PH, HR, VA, FM, RG, DC, MB, RT, AS, ACR. Contributed materials/analysis tools: AC, SF, JS, HR, VA, ACR. All authors read and approved the manuscript.

2.11 – NORMAS DE SUBMISSÃO DA REVISTA

Annals of Physical and Rehabilitation Medicine (APRM)

ELSEVIER

ANNALS OF PHYSICAL AND REHABILITATION MEDICINE

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Annals of Physical and Rehabilitation Medicine (APRM) is a scientific journal created in 2009 from the existing Annales de Réadaptation et de Médecine Physique. It is published in English and covers all fields and aspects of Physical Medicine and Rehabilitation, from basic, to medical and social sciences related to rehabilitation.
Annals of Physical and Rehabilitation Medicine is published in association with the International Society of Physical and Rehabilitation Medicine (ISPRM). In addition, it is one of the Official journals of the Physical and Rehabilitation Medicine section of the European Union of Medical Specialists (UEMS) and is the official organ of the Société Française de Médecine Physique et de Rédaptation (SOFMER).
The Journal is indexed in MEDLINE. SCImago Journal Rank (SJR) covers the journal, which is ranked in the second quartile of the 'Rehabilitation' category as well as the 'Orthopaedics and Sports Medicine' category. SJR indicators for APRM are improving regularly. Also increasing is the number of citations per document recently published in the journal.

Publication in the Annals of PRM is free of charge.

The Editorial policy of the Journal is to publish papers respecting the ethical principles of the Helsinki statement (1964). Papers must deal with one of the following fields:
- Assessment methods of motor, sensory, cognitive and visceral impairments
- Functional disabilities in children, adult, and elderly
- Clinical applications and research about handicap epidemiology and the International Classification of Functioning, Disability and Health
- Rehabilitation technics and programs as well as technological innovations to reduce the handicap in cardiovascular, neurological, orthopaedic, pulmonary, rheumatological, and urological diseases
- Evidence-based-medicine applied for non- pharmacological treatments, and drugs used in rehabilitation
- Elaboration of clinical recommendations in the field of rehabilitation
- Submission of papers dealing with interventions in rehabilitation is especially encouraged.

To ensure the quality of the disability and rehabilitation research submitted for publication, the Annals of PRM invite authors to follow guidelines (CONSORT and non- pharmacological CONSORT for randomized controlled trials; STROBE for observational studies; PRISMA for systematic reviews and meta-analyses; STARD for studies of diagnostic accuracy; CARE for case reports; and ARRIVE for animal studies), and to register their study in international databases. An international editorial board and a panel of reviewers, all well recognized in their respective fields, help authors improve the quality of their papers. The editorial process is kept as short as possible: in 2014 and 2015, the mean time to reach the first decision was one month for manuscripts submitted.
The Annals of PRM publish six issues per year, including alternatively 2 or 3 thematic issues (invited authors) and 3 or 4 regular issues. At the discretion of the editor in chief, some papers are posted with immediate free access. All papers are available with free access after one year. The papers published in the Annals of PRM are increasingly popular, as shown by the recent statistics of the ScienceDirect downloads. In 2015, the articles of the Annals of PRM were downloaded 36 000 times every month, all over the world, with North America: 40%, Western Europe: 30%, Asia: 12%, Australasia 6%, South America: 5 %, Eastern Europe: 4%, Africa: 3%.

Types of article
Specifications for Manuscript Categories

Manuscript type Word Count
Excluding abstracts, tables, figure legends, references Abstract References Figures/Tables Original Articles ≤ 3500 + supplemental material online ≤ 300 ≤ 40 ≤ 6 Reviews – Update papers - Position papers ≤ 4000 + supplemental material online ≤ 300 ≤ 60 ≤ 8 Short reports ≤ 1800 + supplemental material online ≤ 250 ≤ 20 ≤ 4 Letters to editor Including case reports, comments on, clinical/scientific Notes etc.. ≤ 1500 None ≤ 12 ≤ 3 Editorials ≤ 1200 None ≤ 12 ≤ 3.
The length of each manuscript must be given on the title page, including a word count for the abstract, the main text, as well as the number of tables, figures and references.

Original articles
Articles are full-length reports of original research. These include large-scale pivotal trials of new therapies (randomized clinical trials). According to ClinicalTrials.gov, clinical trials "are generally considered to be biomedical or health-related research studies in human beings that follow a predefined protocol". ClinicalTrials.gov includes both interventional and observational types of studies. Interventional studies are those in which the research subjects are assigned by the investigator to a treatment or other intervention, and their outcomes are measured. Observational studies are those in which individuals are observed and their outcomes are measured by the investigators. Original articles report new and original work that has not been published elsewhere (except as an abstract at a conference). The last paragraph of the introduction should state the question(s) of the study, whose answers are found in the results section. The results should be described concisely, with no redundancies between the text and the tables or figures. The discussion should start with a brief summary of the results and an explanation of how the results contribute to answer the study question(s). The discussion should be brief; in general, one-third of the total manuscript length is appropriate.
Specifications:
• A maximum of 3500 words (not including abstract, figure legends, table legends, references).This length equals about 18 double-spaced manuscript pages.

• Structured Abstract containing Objectives (including background), Methods, Results, and Conclusions, maximum 300 words.

• A maximum of 40 references. The best references should be included rather than duplicative citations for single points. Citations to non-peer-reviewed work should be avoided. If additional references are deemed important, they can be published online as supplemental data.
• Limit of 5 figures and tables total. Up to 3 additional figures or tables can be published online. Tables should not repeat data in the text.
• If a table is longer than two double-spaced manuscript pages (including the legend), it will be published online as supplementary material.
• Figure legends must explain what is represented in the figure rather than repeat results, methods, and conclusions.
• If Methods contain widely available, detailed protocols, appropriate portions may be posted online only at the Editor's discretion.

Reviews, update papers, position papers

Reviews and position papers are either a review or an opinion statement that provides a summary of the most important recent information on a topic. Update papers present an update of recent data about a specific topic. Methodologies of review papers must follow some rules regarding the bibliography selection, reading and presentation (Prisma reporting guidelines). If a review sumarizes recommendations for practice, use the word "Recommendations" in the title rather than "Guidelines", unless they have been established by a process involving learned societies. The structure of Update articles and position papers may be more flexible.

Specifications:
• A maximum of 4000 words, excluding references
• Abstract (structured optional), maximum 300 words
• A maximum of 60 references (additional references may be added as online supplementary material). They should cite the most important papers in the field.
• No more than 8 tables and/or figures.

Short report (Smaller Scope Studies)

Annals of PRM will consider smaller (e.g., < 40 participants), uncontrolled, nonrandomized, or unblinded clinical trials as short report. This category includes pilot studies with an adequate sample size (>20 particpants). These manuscripts should be registered as "Article" by the authors at submission. Editors will make final decisions regarding their length.

Specifications:
• A maximum of 1800 words (not including abstract, figure legends, table legends, references)
• Structured abstract, maximum 250 words.
• No more than 20 references.
• A maximum of 4 tables or figures.

Letters to the editor

Letters to the editor are Clinical/Scientific notes, abbreviated reports on cases or preliminary studies, or comments on a paper published in the Annals of PRM. The writing may be organized in sections, must be fluid without any chapter heading. The introduction and the discussion should be brief and should point out the originality of the study or the case(s) description, and its contribution to scientific knowledge. No attempt should be made to write a review of the topic. Manuscripts reporting a case with a review of the literature will not be considered.

Specifications:
• A maximum of 1500 words.
• No abstract (the title serves as abstract).
• No more than 12 references.
• No more than 3 tables or figures.

In some cases, the length of a letter to the editor may exceed that mentioned in the Table above, but only with the agreement of the editors.

Editorial
Editorials expound opinions, describe noteworthy facts, summarize prominent studies, report news, or provide perspective. The authors are free to choose the outline. There is no abstract. Although editorials are often commissioned by the Editorial Committee, spontaneous submissions are welcome, with or without a pre-submission inquiry to the editors. In some cases, the length of the editorial can oversize the one mentioned in the Table above, with the agreement of the editors.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable
Supplemental files (where applicable)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements
For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.
All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest
All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patente applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.
Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.
For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete na 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. Moreinformation.
Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.
Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online. After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peerreviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.
For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.
Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information.
Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, na appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.
Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/rehab.

Cover letter
All submissions should also contain a cover letter describing the type of article and specifying the length of the main text and abstract along with the number of tables and figures where applicable. This letter should also include a paragraph in which the authors present the strengths of their study.
Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure
Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when crossreferencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.
Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.
Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.
Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.
• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights. Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.
Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.
Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).
Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements: Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.
Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.
Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).
Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork
Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available. You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

<u>Please do not</u>:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.
Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneathnortheastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884.
Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.
Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.
References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.
Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
[3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset:
[dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the

journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.
Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect. In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).
Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online. For more information, visit the Mendeley Data for journals page.
Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequente corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

2.12 APÊNDICE I

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para sujeitos com Artrite Reumatoide

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa intitulada: "**EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO NA DOR E NO DESEMPENHO FÍSICO-FUNCIONAL DOS MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE**", por ser mulher, com idade entre 40 a 70 anos, com diagnóstico confirmado de Artrite Reumatoide há, no mínimo, 1 ano. Esta pesquisa será coordenada pela Professora Ana Cristina Rodrigues Lacerda e contará ainda com a aluna de mestrado Ana Carolina Coelho de Oliveira

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador e com a UFVJM.

Os objetivos desta pesquisa são: Estudar os efeitos do estímulo vibratório na dor e desempenho físico-funcional em membros superiores de pacientes com artrite reumatoide.

Caso você decida aceitar o convite, será submetida aos seguintes procedimentos: no primeiro momento, você deverá comparecer ao Laboratório de Fisiologia do Exercício localizado no Campus JK da UFVJM, para avaliação de medidas do seu peso corporal, da sua altura, do seu percentual de gordura e mineralização óssea. Você será encaminhada para uma sala reservada para esta finalidade, e ficará descalço, vestindo roupas leves. As medidas do seu peso corporal e altura serão feitas em uma balança equipada com um medidor de estatura e o percentual de gordura corporal será medido por meio de um aparelho chamado DEXA, você ficará deitada em silêncio realizando o mínimo de movimentos possível, por aproximadamente 5 minutos.

Para as avaliações você deverá utilizar roupas leves (short, tênis e camiseta) e será orientado a evitar prática de atividade extenuante e de longa duração, além de não ingerir bebidas alcoólicas e cafeína nas 24 horas antecedentes ao teste, dormir no mínimo 8 horas na noite anterior, realizar uma refeição leve e ingerir 500ml de água no mínimo duas horas antes do teste. O dia e horário desse teste serão marcados com o pesquisador.

De acordo com o resultado dessas avaliações, considerando sua idade, variáveis antropométricas e medicamentos em uso, serão aplicados vários questionários em uma sala reservada com um pesquisador. As perguntas serão sobre seu estado geral de saúde, como é a dor que sente, o quanto essa dor tem interferido na sua vida, como você se sente em relação a outras pessoas, como tem sido o seu sono e quais atividades do dia a dia você consegue realizar. Ao responder os questionários, caso alguma pergunta que lhe traga algum constrangimento, você terá o direito de deixar de responder. Será também coletada uma amostra de sangue na parte anterior do seu cotovelo (fossa cubital). Estes procedimentos (questionários, testes e exame laboratorial) serão aplicados na UFVJM em Diamantina e logo após você será familiarizada com o estímulo de vibração de corpo inteiro.

No dia do procedimento experimental, você deverá chegar a UFVJM no horário previamente combinado com a pesquisadora e ficará em repouso, na posição sentada por 15 minutos. Será realizada assepsia (algodão e álcool) e serão colocados 3 eletrodos no seu braço da mão dominante para coletar a atividade de um determinado músculo. Em seguida, iniciaremos o procedimento experimental. Antes e após o procedimento experimental, será medida a amplitude de movimento dos seus dedos e punho, a força muscular das suas mãos, a dor e um teste de destreza manual. Para medir a amplitude de movimento, você deverá fechar a mão ao máximo e um aparelho será colocado externamente nas articulações de cada dedo e do punho, medindo o seu ângulo de movimento; a força muscular será medida com um Dinamômetro, que consiste num aparelho que você irá apertar com o máximo de força que conseguir, por três vezes consecutivas; o teste de dor, basta você dizer de zero a dez (0 à 10) o quanto está sentindo naquele momento e o teste de destreza manual consiste em você realizar algumas tarefas do dia a dia (espremer uma pasta de dente, lavar as mãos, abotoar uma blusa, dentre outras), com uma ou duas mãos, utilizando os materiais que estarão disponíveis para você na sala. Em seguida você irá realizar um dos três procedimentos citados: (1) Controle. Você deverá ficar sentado, com as mãos viradas para cima e apoiadas nas pernas, durante 5 minutos, com os olhos vendados; (2) Vibração 45Hz/2mm. Você deverá ficar posicionado em posição de *push-up*, com as palmas das mãos a uma distância de 28 cm, em contato com a plataforma, vibrando por 5 minutos, com os olhos vendados; (3) Sham. Você deverá ficar posicionado em posição de *push-up*, com as palmas das mãos a uma distância de 28 cm, em contato com a plataforma, sem vibrar, ouvindo o som da plataforma vibratória, durante 5 minutos, com os olhos vendados. Após o término da sessão experimental, você passará pelas mesmas avaliações que realizou antes da sessão e em seguida, poderá ir para casa.

O tempo total previsto para a sua participação no estudo é de 04 dias, comparecendo ao local do experimento 1 vez, na primeira semana, para a realização do exame que irá avaliar seu peso, altura, percentual de gordura e mineralização óssea no Laboratório de Fisiologia do Exercício no Campus JK da UFVJM e serão aplicados questionários; você conhecerá a plataforma vibratória e será familiarizada com as possibilidades de estímulos, totalizando o tempo de duração de aproximadamente 1 hora. Após o primeiro encontro, serão mais três encontros, em dias alternados, para a realização do protocolo experimental propriamente dito, na UFVJM, com duração de aproximadamente 1 hora.

Os riscos relacionados com sua participação são riscos gerais relacionados ao incômodo e dor, decorrentes da coleta de sangue e desconforto local, o que é normal no procedimento, mas tende a desaparecer em um curto espaço de tempo. Porém, uma vez que estas serão realizadas por pessoa tecnicamente capacitada para tal e utilizando-se materiais descartáveis, estes riscos serão minimizados.

A exposição à vibração poderá, eventualmente, provocar algum incômodo, como cansaço, coceira, náuseas, entre outros. Nestes casos, você poderá interromper o experimento quando quiser. Essas alterações tendem a desaparecer após a finalização da sessão experimental do dia. Além disso, estes eventos ocorrem em baixa frequência nas condições estabelecidas no laboratório, o que diminui o risco de acidentes, em condições estritamente controladas, exclusivamente sob supervisão e orientação dos pesquisadores responsáveis.

A avaliação da composição corporal realizada por meio da absormetria radiológica de dupla energia (DEXA) poderá provocar algum desconforto pela permanência em silêncio e sem realizar movimentos, no entanto destacamos que o escaneamento corporal é rápido.

Todas as medidas serão realizadas pelo mesmo avaliador, sempre acompanhado por outro pesquisador, em sala reservada.

Deve-se ressaltar que as condições de controle da realização dos procedimentos, pesquisadores treinados, equipamentos modernos, material descartável, diminuem a probabilidade de ocorrer problemas para você durante todas as etapas do estudo, bem como permitirá a detecção de alterações precoce que possam trazer prejuízos, permitindo se necessária, a interrupção do procedimento.

Os benefícios decorrentes da realização desta pesquisa estão relacionados ao conhecimento da saúde física e emocional, composição corporal, mineralização óssea, bem como, contribuirão para a construção do conhecimento sobre vibração em pacientes com Artrite Reumatoide.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação é de caráter voluntário, não havendo ressarcimento de gastos, tais como o transporte para o local da pesquisa.

Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto: Ana Cristina Rodrigues Lacerda
Endereço: Rodovia MGT 367 – Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba 39100-000 Diamantina/MG
Telefone: (38) 35321239 – (38) 35321284

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: ____

Assinatura do sujeito da pesquisa: ____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM: Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba – Diamantina/MG CEP39100000 Tel.: (38)3532-1240 – Coordenador: Prof. Dr. Disney Olivier Sivieri Júnior
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de vibração agudo, diretamente sob as mãos, na posição “push up” promove modificações neuromusculares, sugerindo impacto positivo no desempenho neuromuscular de preensão manual e amplitude de movimento de punho de mulheres com AR estável. Assim, acreditamos que o estímulo de vibração poderia ser uma terapia coadjuvante preparatória, utilizada antes das sessões de reabilitação das mãos em pacientes com AR estável.